

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC-SP

Adriana Abuhab Bialski

Memorial do Holocausto: um estudo dos públicos escolar e espontâneo
ESPECIALIZAÇÃO EM MUSEOLOGIA, CULTURA E EDUCAÇÃO

São Paulo

2022

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC-SP

Adriana Abuhab Bialski

Memorial do Holocausto: um estudo dos públicos escolar e espontâneo

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de ESPECIALISTA em Museologia, Cultura e Educação, sob a orientação da Profa. Ma. Claudinéli Moreira Ramos

São Paulo

2022

Banca Examinadora

A

Isaac (in memoriam) e Tauba

Victor, Joana e Mariana

Vocês são minha razão de existir

AGRADECIMENTOS

Agradeço à equipe do Memorial do Holocausto; companheiros sempre dispostos a prestar apoio para o bom andamento deste projeto, certamente hoje fazem parte da minha vida pessoal e profissional.

Agradeço aos professores, notadamente Prof. Dr. Carlos Lima Junior, Profa. Cecília Machado, Prof. Dr. Felipe Martinez, Profa. Ma. Juliana Monteiro, Profa. Dra. Luciana Conrado Martins, Profa. Dra. Luciana Pasqualucci, Profa. Ma. Marília Bonas, Prof. Me. Maurício Rafael, Profa. Dra. Raquel Schenkman, Profa. Dra. Viviane Sarraf, e aos colegas da Especialização em Museologia, Cultura e Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). À minha orientadora nesta empreitada, Profa. Ma. Claudinéli Moreira Ramos, um agradecimento especial pela troca de ideias, indispensável para a produção do trabalho. Concluo mais essa etapa com a certeza de que as horas dedicadas não foram em vão. Ao contrário, as atividades desenvolvidas certamente contribuíram para ampliar meus horizontes.

Agradeço à minha orientadora de todas as horas, Profa. Dra. Nancy Rozenchan. Ainda enquanto responsável por me orientar no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução (PPG LETRA/FFLCH/USP), incentivou o meu desenvolvimento em termos teóricos também na área da museologia.

Por fim, agradeço à minha família: Tauba, Victor, Joana e Mariana. Tê-los ao meu lado ao longo dessa trajetória foi fundamental. Vocês me inspiram sempre!

RESUMO

BIALSKI, A. A. **Memorial do Holocausto**: um estudo dos públicos escolar e espontâneo. 2022. Monografia (Especialização em Museologia, Cultura e Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

O presente trabalho, primeiro estudo de público do Memorial do Holocausto, tem como objetivo delinear aspectos quantitativos e qualitativos que envolvem a visita pelos grupos escolar e espontâneo. A metodologia empregada incluiu pesquisa bibliográfica, associada à aplicação de questionários e posterior tabulação dos dados e análise dos resultados obtidos. O arcabouço teórico partiu da formação da instituição, como sinagoga no início do século XX e como museu cem anos depois, passando pelo funcionamento de outros museus brasileiros e no exterior, principalmente aqueles dedicados à temática judaica e do Holocausto, e pelo aprofundamento em questões centrais da museologia, tais como a pesquisa de público. O estudo resultou no detalhamento do perfil dos visitantes do Memorial do Holocausto. Da mesma forma, trouxe à tona a experiência de visita de professores, alunos e demais públicos, contribuindo, desse modo, para o aprimoramento institucional e para o desenvolvimento do setor museológico em geral, tendo em vista os direcionamentos sugeridos pelas reflexões a partir das respostas dadas pelos respondentes.

Palavras-chave: Museus do Holocausto. Museus judaicos. Estudo de público em museus.

ABSTRACT

BIALSKI, A. A. **Holocaust Memorial**: a study of school and spontaneous audiences. 2022. Final paper (Specialization in Museology, Culture and Education) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

The present work, the first visitor research of the Holocaust Memorial, aims to outline quantitative and qualitative aspects involving visits of school and spontaneous groups. The applied methodology included bibliographic research, associated with the application of questionnaires and subsequent tabulation of data, and analysis of results. The theoretical framework departed from the institution foundation, as a synagogue at the beginning of the 20th century and as a museum a hundred years later, passing through the operation of other Brazilian and foreign museums, mainly those focused on the Jewish theme and the Holocaust, and the deepening of central subjects of Museum Studies, such as those aimed at audience research. The study resulted in the detailing of the profile of visitors to the Holocaust Memorial. Likewise, it brought to light the experience of professors, students and other audiences, thus contributing to the institutional improvement and to the development of the museological sector in general, in view of the directions suggested by reflections over the given answers by respondents.

Keywords: Holocaust Museums. Jewish Museums. Museum visitor research.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Formulário de Visitação Anual (FVA) do Memorial – 2016/2020	12
Figura 2 – Visitação ao Memorial (janeiro a maio de 2022)	13
Figura 3 – Distribuição da visitação ao Memorial (janeiro a maio de 2022)	13
Figura 4 – Mapa atual da localização do Memorial, antiga Sinagoga Kehilat Israel	15
Figura 5 - Sinagoga Kehilat Israel (2012)	16
Figura 6 – Placa azul referente ao Inventário Memória Paulistana	16
Figura 7 – De sinagoga a Memorial (2013)	17
Figura 8 – Memorial (2020)	18
Figura 9 – Memorial – vista parcial do subsolo (julho de 2022)	18
Figura 10 – Memorial – andar térreo – cúpula da sinagoga (2022)	19
Figura 11 – Memorial – vista parcial do primeiro andar (2022)	19
Figura 12 - Memorial – segundo andar (2022)	20
Figura 13 – Questionários preenchidos por categoria	23
Figura 14 – Modelo de questionário – visitação espontânea	24
Figura 15 - Modelo de questionário – professores	25
Figura 16 - Modelo de questionário – alunos	26
Figura 17 – Sexo (visitação espontânea)	27
Figura 18 - Faixa etária (visitação espontânea)	28
Figura 19 - Escolaridade (visitação espontânea)	28
Figura 20 - Origem (visitação espontânea)	29
Figura 21 – Frequência a museus (visitação espontânea)	30
Figura 22 - Frequência ao Memorial (visitação espontânea)	30
Figura 23 – Avaliação de qualidade (visitação espontânea)	31
Figura 24 – Motivação (visitação espontânea)	31
Figura 25 – Fatores de interesse (visitação espontânea)	32
Figura 26 – Função do Memorial (visitação espontânea)	33
Figura 27 – Sugestões (visitação espontânea)	34
Figura 28 – Sexo (professores)	35
Figura 29 – Faixa etária (professores)	35

Figura 30 – Escolaridade (professores)	36
Figura 31 – Atuação em disciplinas escolares (professores)	36
Figura 32 – Atuação por nível de ensino (professores)	37
Figura 33 – Rede de ensino (professores)	37
Figura 34 – Localização da escola (professores)	38
Figura 35 – Frequência ao Memorial (professores)	39
Figura 36 – Justificativa para a intenção de retorno ao Memorial (professores)	39
Figura 37 – Motivação (professores)	40
Figura 38 – Avaliação de qualidade (professores)	41
Figura 39 – Fatores de interesse (professores)	42
Figura 40 – Função do Memorial (professores)	42
Figura 41 – Sugestões (professores)	43
Figura 42 – Sexo (alunos)	44
Figura 43 – Faixa etária (alunos)	44
Figura 44 – Escolaridade (alunos)	45
Figura 45 – Rede de ensino (alunos)	45
Figura 46 – Localização da escola (alunos)	46
Figura 47 – Frequência a museus (alunos)	46
Figura 48 – Justificativa para a apreciação positiva do Memorial (alunos)	47
Figura 49 – Detalhamento do aprendizado (alunos)	48
Figura 50 – Percepções dos alunos sobre as informações prestadas pelo educativo	49
Figura 51 – Fatores de interesse (alunos)	50
Figura 52 – Função do Memorial (alunos)	50
Figura 53 – Sugestões (alunos)	51

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	11
1	ASSOCIAÇÃO CULTURAL BRASILEIRA KEHILAT ISRAEL	15
1.1	SINAGOGA	15
1.2	INSTITUIÇÃO MUSEOLÓGICA	17
1.2.1	HISTÓRICO	17
1.2.2	CONTEXTO ATUAL	20
2	ESTUDO DE PÚBLICO	23
2.1	METODOLOGIA	23
2.2	RESULTADOS	27
2.2.1	VISITAÇÃO ESPONTÂNEA	27
2.2.1.1	PERFIL DOS VISITANTES ESPONTÂNEOS	27
2.2.1.2	AVALIAÇÃO FEITA PELOS VISITANTES ESPONTÂNEOS	30
2.2.2	PROFESSORES	34
2.2.2.1	PERFIL DOS PROFESSORES	34
2.2.2.2	AVALIAÇÃO FEITA PELOS PROFESSORES	39
2.2.3	ALUNOS	43
2.2.3.1	PERFIL DOS ALUNOS	43
2.2.3.2	AVALIAÇÃO FEITA PELOS ALUNOS	46
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56

INTRODUÇÃO

A ideia do presente estudo surgiu da vivência como colaboradora junto à Associação Cultural Brasileira Kehilat Israel¹ a partir de janeiro de 2022. Sinagoga fundada em 1912, desde 2015 constitui-se também como instituição museológica. Tendo recebido o nome de Memorial da Imigração Judaica nos primórdios, com a incorporação de mais um andar, ou seja, de mais uma temática, passou a se chamar Memorial da Imigração Judaica e do Holocausto em novembro de 2017. Recentemente, nova terminologia foi adotada, com a inversão dos assuntos abordados: Memorial do Holocausto e da Imigração Judaica. Como estratégia de marca, vemos que a designação Memorial do Holocausto tem sido priorizada nos últimos tempos. Por essa razão, utilizaremos tal denominação neste documento ou, mais sucintamente, o termo Memorial.

Ainda que exercendo o cargo de coordenadora do acervo, tendo em vista a equipe enxuta com que me deparei, a necessidade de circular por todas as esferas de um museu se fez presente. Dentre elas, as atividades dedicadas ao público, ou aos públicos², no que tange especificamente à mediação, mostraram-se mais prementes, tanto em função do número de horas dedicadas dentro da jornada semanal de trabalho, como em virtude da importância desse relacionamento. Afinal, a que se destina um museu, senão a seus públicos? Segundo a publicação Conceitos-chave de Museologia (DESVALLÉES et al., 2013, p. 87),

Como substantivo, a palavra ‘público’ designa o conjunto de usuários do museu (o *público* dos museus), mas também, por extrapolação a partir do seu fim público, o conjunto da população à qual cada estabelecimento se dirige. Presente em quase todas as definições atuais de museu, a noção de público ocupa um lugar central no seio do museu [...].

No Brasil, a definição de instituição museológica, integrante do Estatuto de Museus, instituído pela Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, tem a seguinte redação³:

consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

¹ O termo em hebraico *Kehilat Israel* corresponde, em português, a congregação ou comunidade de Israel.

² Segundo Studart, Almeida e Valente (2003), o termo públicos no plural deve ser privilegiado tendo em vista a diversidade daqueles que frequentam as instituições culturais.

³ Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111904.htm>. Acesso em: 3 jul. 2022.

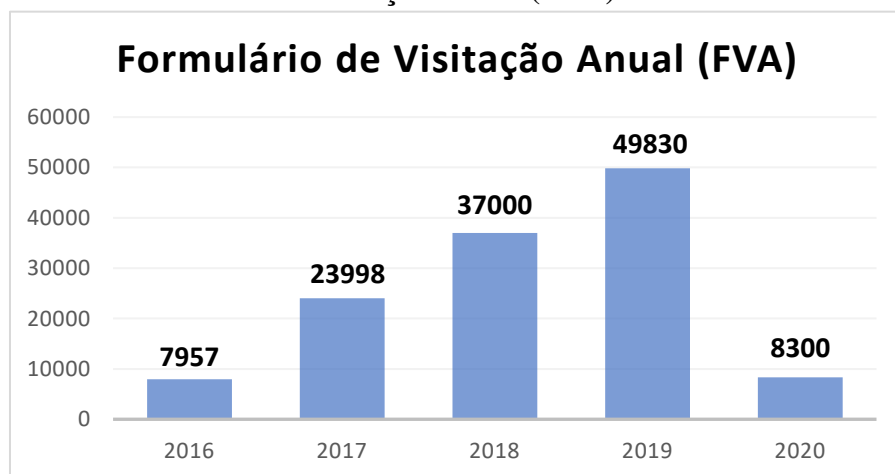
No âmbito internacional, segundo aprovação recente do Conselho Internacional de Museus (Icom), desde 24 de agosto de 2022⁴,

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Os museus, abertos ao público, acessíveis e inclusivos, fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Os museus funcionam e comunicam ética, profissionalmente e, com a participação das comunidades, proporcionam experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento.

Tendo em vista as definições no contexto interno e externo mencionadas acima, fica evidente o foco da atividade museal na sociedade em seu sentido mais amplo.

O relacionamento direto com os públicos do Memorial certamente foi crucial como disparador desse trabalho. Adicionalmente, mencionamos a ausência de qualquer tipo de estudo nesse sentido. O Memorial até hoje não coloca em prática uma metodologia confiável de contagem de público. Entretanto, é obrigado a fornecer ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) a visitação registrada ano a ano (Figura 1)⁵.

Figura 1 – Formulário de Visitação Anual (FVA) do Memorial – 2016/2020⁶



Fonte: Relatórios internos do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

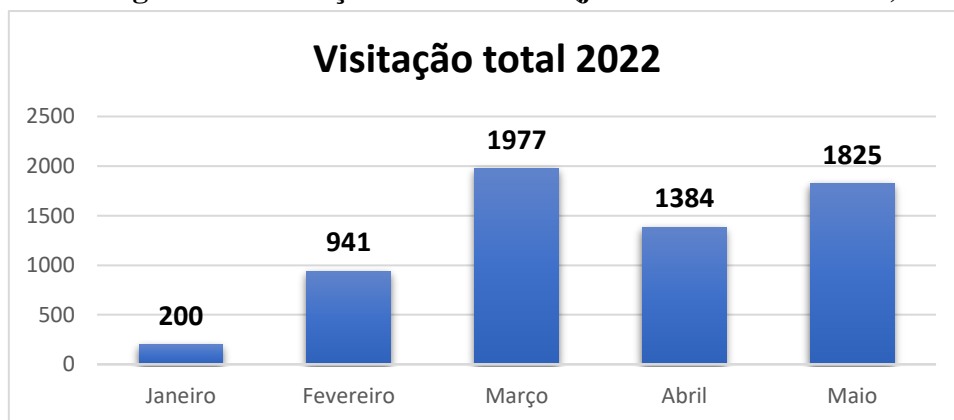
⁴ Disponível em: <<https://www.publico.pt/2022/08/24/culturaipsilon/noticia/icom-aprova-nova-definicao-museu-voltada-inclusao-sustentabilidade-2018198>>. Acesso em: 3 set. 2022.

⁵ A obrigatoriedade no fornecimento dos dados de público ao Ibram se dá pelo preenchimento do Formulário de Visitação Anual (FVA), segundo o Decreto n° 8.124/2013, artigo 4°, inciso VIII e Lei 11.904/2009, artigo 36. Disponível em: <[Formulário de Visitação Anual \(FVA\) — Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/ibram/pt-br/assuntos/visita%C3%A7%C3%A3o)>. Acesso em: 24 jul. 2022.

⁶ O dado de visitação anual referente a 2020 diz respeito à totalidade daqueles que estiveram presencialmente na instituição antes da pandemia da COVID-19, somada à visitação dos dois últimos meses do ano, a partir da permissão de reabertura. Esse total não inclui o público participante de ações digitais. Até o momento, devido à anomalia relacionada ao ambiente pandêmico vivenciado em 2021, não houve cobrança por parte do Ibram para que as instituições museais procedam à divulgação das informações relativas àquele ano.

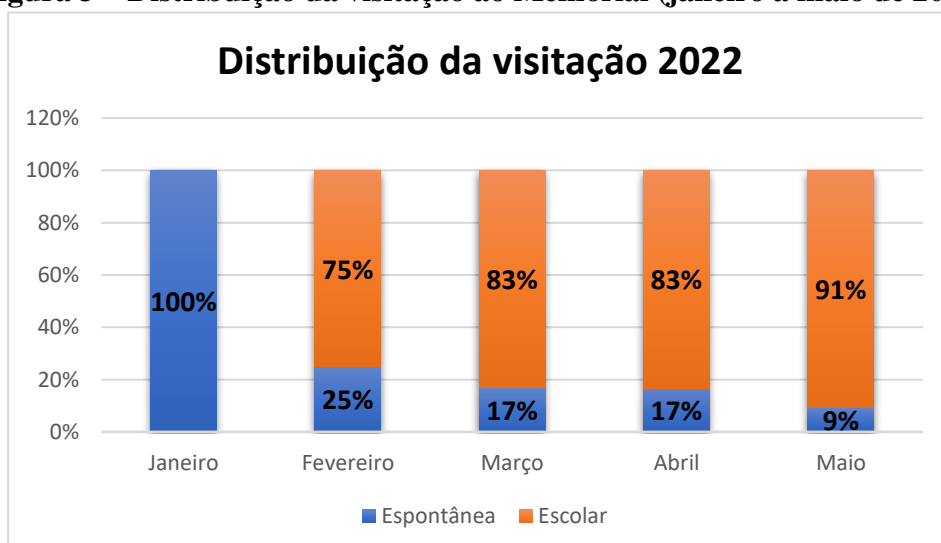
Elaboramos os gráficos a seguir (Figuras 2 e 3), referentes aos primeiros cinco meses de 2022, em uma tentativa de estabelecer algum tipo de comparação com o período 2016-2020. O primeiro deles indica a visitação contabilizada em livro de registro disponível na portaria, cujo preenchimento é de responsabilidade da equipe de segurança da instituição, somada à visitação escolar. Nesse caso, as listas de presença de alunos e professores acompanhantes são enviadas por e-mail no momento seguinte ao agendamento. O segundo gráfico aponta para a distribuição da visitação entre escolar e espontânea. Com exceção do primeiro mês do ano, notadamente de recesso das atividades de ensino, temos que a visitação escolar variou de 75% a 91% do total de público recebido pelo Memorial entre janeiro e maio de 2022. Quanto à participação das escolas públicas, estaduais e municipais, nossa pesquisa apontou para um percentual bastante expressivo de 90% frente ao total da categoria escolar.

Figura 2 – Visitação ao Memorial (janeiro a maio de 2022)



Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

Figura 3 – Distribuição da visitação ao Memorial (janeiro a maio de 2022)



Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

Assim, de janeiro a maio de 2022, passaram pelo Memorial 6.327 pessoas. Caso optássemos por anualizar esse número utilizando como base o mês de maior visitação, ou seja, março, chegaríamos a um total próximo a 24 mil visitantes, número similar ao obtido em 2017, porém bem inferior aos anos de 2018 e 2019. Alternativamente, para se chegar à visitação máxima obtida em 2019, próxima a 50 mil pessoas, seria necessário receber mais de quatro mil visitantes por mês.

Se em termos quantitativos a informação é imprecisa, da mesma forma a instituição não conta com nenhum tipo de documento que subsidie o acesso à qualificação dos visitantes. Em outras palavras, perguntas como: quem são e de onde vêm, assim como expectativas, preferências, interesses e avaliações dos frequentadores ficam sem respostas.

Sabemos hoje que os estudos de público são fundamentais para o planejamento das instituições culturais, bem como para a proposição de programas que atendam aos reais interesses da população. É a partir da análise dos dados de visitação que um museu pode refletir sobre suas relações com a sociedade, objetivando aperfeiçoar as experiências que ali ocorrem (STUDART; ALMEIDA; VALENTE, 2003).

Por fim, lembramos que o estudo em questão foi realizado dentro das limitações do ambiente pandêmico desencadeado pela COVID-19. As visitas, suspensas a partir de março de 2020, foram retomadas efetivamente em 2022. No caso das escolas com que tivemos contato, a visita ao Memorial se constituiu na primeira saída de seus alunos desde o retorno às atividades presenciais.

1 ASSOCIAÇÃO CULTURAL BRASILEIRA KEHILAT ISRAEL

1.1 SINAGOGA

A Kehilat Israel foi instituída em 1912 por judeus que vieram de uma região conhecida na época como Bessarábia. Hoje, essa área corresponde a territórios dos seguintes países: Moldávia, Romênia e Ucrânia. Como fator de expulsão principal, o antissemitismo. Em 1913, a sinagoga já possuía sede em sobrado adaptado no Bom Retiro, na esquina das ruas da Graça e Correia dos Santos, atual rua Lubavitch⁷, como resultado de intensa mobilização dessa coletividade (Figura 4).

Figura 4 – Mapa atual da localização do Memorial, antiga Sinagoga Kehilat Israel



Fonte: Plataforma Museus.br (disponível em: <[Mapas Culturais - Memorial da Imigração Judaica no Brasil - Mapas Culturais](#)>, acesso em 9 jul. 2022).

Por muitos anos, a instituição serviu de referência para os que chegavam à cidade: além de local de reza, funcionava como escola e biblioteca. Além disso, o porão abrigava os recém-chegados. Contando com cozinha e dormitório, os imigrantes lá ficavam até conseguir trabalho. Em 1954, após a constatação da necessidade de ampliação do espaço, a pedra fundamental do novo edifício foi lançada, sendo o prédio inaugurado três anos depois (Figura 5).

⁷ A alteração no nome da rua se deu em 1991.

Figura 5 –Sinagoga Kehilat Israel (2012)



Fonte: São Paulo Antiga (disponível em: <[<Sinagoga Kehilat Israel » São Paulo Antiga \(saopauloantiga.com.br\)>](http://Sinagoga Kehilat Israel » São Paulo Antiga (saopauloantiga.com.br))>. Acesso em: 8 jul. 2022).

A edificação da sinagoga localizada na Rua da Graça passou a fazer parte, em agosto de 2021, do inventário Memória Paulistana, realizado pelo Departamento do Patrimônio Histórico (DPH) da Prefeitura de São Paulo, o que se justifica pelo marco que ela representa como ponto de partida da vida comunitária na cidade (Figura 6).

Figura 6 – Placa azul referente ao Inventário Memória Paulistana⁸



Fonte: Mapa digital da cidade de São Paulo (disponível em: <[<Sistema de Consulta do Mapa Digital da Cidade de São Paulo :. \(prefeitura.sp.gov.br\)>](http://Sistema de Consulta do Mapa Digital da Cidade de São Paulo :. (prefeitura.sp.gov.br))>. Acesso em: 8 jul. 2022).

⁸ O inventário Memória Paulistana é composto de referências para a memória de diversos grupos sociais do município. A identificação é feita por placas azuis.

1.2 INSTITUIÇÃO MUSEOLÓGICA

1.2.1 HISTÓRICO

Tendo em vista a diminuição da frequência, motivada pela transferência contínua a partir dos anos 1950 de boa parte da comunidade para bairros como Higienópolis, Jardins, Morumbi, Pinheiros, Moema, Itaim Bibi, entre outros, e ainda pela preocupação com a preservação da memória judaica, surge a ideia do estabelecimento de um museu ocupando o imóvel centenário da sinagoga Kehilat Israel⁹. Os trabalhos de restauração foram iniciados em 2012 (Figura 7).

Figura 7 – De sinagoga a Memorial (2013)



Fonte: São Paulo Antiga (disponível em: <[Sinagoga Kehilat Israel » São Paulo Antiga \(saopauloantiga.com.br\)](http://Sinagoga Kehilat Israel » São Paulo Antiga (saopauloantiga.com.br))>. Acesso em: 8 jul. 2022).

Em 19 de maio de 2015 foi realizado o primeiro evento de lançamento da exposição de longa duração. Uma segunda inauguração ocorreu em 23 de fevereiro de 2016. Nos dois casos, tratava-se somente do tema da imigração judaica. Apenas em novembro de 2017 houve a abertura da mostra sobre o Holocausto, quando então a instituição passou a abranger as duas

⁹ Movimento semelhante foi verificado na criação do Museu Judaico de São Paulo (MUJ). O estabelecimento da associação de amigos do museu acontece em 2000, também motivado pela queda no número de frequentadores, tendo em vista a degradação da região central, sede do Templo Beth-El. A sinagoga em questão, inaugurada na década de 1930, passa a sediar a instituição museológica, cuja abertura ao público se dá em novembro de 2021 (BIALSKI, 2021). Diferentemente do MUJ, o Memorial ainda disponibiliza o espaço da sinagoga para rezas no período vespertino durante os dias úteis.

temáticas, ou seja, a presença judaica no país e o genocídio perpetrado no contexto da 2ª Guerra Mundial (Figura 8).

Figura 8 – Memorial (2020)



Fonte: acervo do Memorial do Holocausto.

Desde então, o Memorial dispõe de quatro andares para visitação. O subsolo trata da presença judaica no Brasil, com ênfase para personalidades de todas as épocas e ainda a relação especial da comunidade com o bairro do Bom Retiro. Adicionalmente, de maio a setembro de 2022, o espaço abriga a exposição temporária *Como foi humanamente possível*, desenvolvida pelo Yad Vashem, museu do Holocausto localizado em Jerusalém, Israel (Figura 9).

Figura 9 – Memorial – vista parcial do subsolo (julho de 2022)



Fonte: acervo do Memorial do Holocausto.

O andar térreo concentra documentos e fotos que ilustram a história do local de culto. O destaque fica para a própria sinagoga aberta à visitação, que também funciona como ponto de acolhimento dos grupos antes do início das visitas mediadas (Figura 10).

Figura 10 – Memorial – andar térreo – cúpula da sinagoga (2022)



Fonte: acervo do Memorial do Holocausto.

O primeiro andar tem como proposta discorrer sobre o ciclo da vida judaica, ou seja, enfatizar etapas importantes como o nascimento, a maioridade religiosa, o casamento e o luto. A exposição aborda também costumes, rituais, práticas do dia a dia ou das festas que marcam o calendário judaico. Para isso, lança mão de objetos e recursos visuais e audiovisuais variados. Há ainda painéis retratando imigrantes e suas famílias em épocas e territórios diversos (Figura 11).

Figura 11 – Memorial – vista parcial do primeiro andar (2022)



Fonte: acervo do Memorial.

No segundo andar funciona o Memorial do Holocausto propriamente dito. O visitante ingressa no espaço atravessando de maneira simbólica os portões do campo de extermínio de Auschwitz (Figura 12). Aqui, o objetivo é preservar a memória dos seis milhões de judeus mortos entre 1933 e 1945, mas também homenagear todos aqueles que foram vítimas do nazismo. O espaço conta com seis estações, englobando painéis, instalações e alguns monitores de vídeo.

Figura 12 – Memorial – segundo andar (2022)



Fonte: acervo do Memorial do Holocausto.

1.2.2 CONTEXTO ATUAL

Segundo o documento *Subsídios para a elaboração de planos museológicos*, confeccionado pelo Ibram em 2016, o plano museológico serve como ferramenta para estabelecer as funções dos museus. Também é a partir desse material que se pode delinear estratégias para alcançar objetivos, assim como acompanhar os processos colocados em prática, para que rotas possam ser corrigidas.

O Memorial não conta com um plano museológico de fácil acesso¹⁰. O que se depreende dos documentos disponíveis é que a instituição trabalha com o objetivo de valorizar a contribuição dos judeus ao desenvolvimento do Brasil e ainda preservar a memória judaica.

¹⁰ Acredita-se que algum esboço nesse sentido deve ter sido produzido à época da idealização e execução das primeiras etapas do Memorial, documento que não foi localizado em minhas pesquisas. Nessa mesma linha, o pesquisador e museólogo Otávio Balaguer (2019) menciona, em sua dissertação *Kehilat Israel: um estudo de narrativas expositivas sobre a imigração judaica*, a impossibilidade de consulta a um plano museológico como uma das dificuldades encontradas para a execução de sua análise acerca da instituição.

Percebe-se que o Memorial veio para preencher uma lacuna, já que grupos de imigrantes de várias origens contavam com seus centros de memória ou museus abertos à visita. Faltava a comunidade judaica atuar na mesma linha¹¹. Quanto ao andar dedicado ao Holocausto, da mesma forma faltava trazer à tona a memória das vítimas e refletir sobre a dimensão do genocídio e suas consequências para a Humanidade. Em outras palavras, o Memorial é um “lugar de memória” (NORA, 1993) da comunidade judaica brasileira. Ele surge como um marco de posição identitária, mas efetivamente não é um museu para judeus ou só para judeus, como evidencia nosso estudo de público.

Quanto ao funcionamento, a instituição abre de segunda a quinta-feira, das 9h00 às 17h00, e, às sextas, das 9h00 às 15h00¹². Em 2022, optou-se pelo funcionamento, uma vez ao mês, aos domingos pela manhã. O Memorial não abre em feriados oficiais, assim como respeita os feriados judaicos.

A visita se dá por meio de agendamento via website ou e-mail, tanto no caso dos grupos escolares como para visitas espontâneas, individuais ou em grupo. Até o primeiro semestre de 2022, as escolas públicas estaduais e municipais, circunscritas à cidade de São Paulo, contaram com o patrocínio do Memorial para o transporte de ida e volta em ônibus fretado, sempre observando a idade mínima de 14 anos, indicada mundialmente para visitas a museus ou memoriais que tratem do Holocausto¹³. Nos demais casos, ou seja, escolas privadas e escolas públicas de fora da capital, o transporte é de responsabilidade dos frequentadores. A mediação é realizada nos casos em que há grupos previamente agendados durante a semana, escolares ou não, e uma vez por mês aos domingos.

Além dos visitantes acima mencionados, há um público que participa de eventos, como palestras, cursos presenciais ou online, shows musicais e lançamentos de livros e filmes, em sua maioria dedicados à temática do Holocausto. Todas as atividades do Memorial são gratuitas, notadamente as visitas e atividades específicas. Por fim, há aqueles que frequentam a instituição colaborando para a formação de acervo e ainda os que realizam compras de livros e outros artigos judaicos na loja instalada no subsolo.

¹¹ Lembramos que o Museu Judaico de São Paulo (MUJ) só foi inaugurado em novembro de 2021, portanto seis anos após a abertura do Memorial.

¹² Judeus observam o descanso semanal (*Shabat* em hebraico) do pôr do Sol de sexta-feira ao pôr do Sol de sábado, quando qualquer tipo de trabalho é proibido.

¹³ Para esse projeto específico, prevendo a aproximação entre escolas públicas paulistanas e o Memorial, uma consultoria foi contratada com o objetivo de desempenhar as funções relativas ao agendamento das visitas e à gestão do transporte. O contrato em questão deixou de ter validade em julho de 2022. No momento da escrita deste trabalho, ainda é incerta a recontração desse serviço.

Quanto à composição do público judaico/não judaico, é certo afirmar que grupos provenientes de escolas judaicas são muito raros. Da mesma forma, o Memorial não recebe com frequência visitantes judeus, sejam individuais ou em grupo. O público judaico é basicamente aquele que doa objetos, documentos e fotos. Pelo que pudemos apurar, também se faz presente no caso de palestras, shows e lançamentos.

O fato é que, no âmbito internacional, segundo o estudo realizado pela pesquisadora Brigitte Sion (2016), os museus judaicos e do Holocausto

têm direcionado suas missões para temas mais universais, apostando em programas e exposições que reflitam a reinterpretação da experiência judaica através de temas como migrações e diversidade cultural. Em segundo lugar, os museus têm se preocupado em servir a um público heterogêneo, que abrange turistas, visitantes locais, grupos escolares, judeus e não judeus. Também pôde ser constatada a transformação por que passam diversos museus, de repositórios de artefatos históricos a novos papéis como agentes sociais. (BIALSKI, 2021)

Na mesma linha, a pesquisadora Jennifer Markovitz (2008), afirma que, no caso dos museus judaicos e do Holocausto,

há que se lidar com dois públicos distintos: a própria comunidade, para a qual o museu preserva e celebra a experiência judaica, e a sociedade maior, quando o museu atua na promoção da tolerância, divulgando um patrimônio normalmente pouco conhecido. Ela ainda ressalta a diversidade na audiência judaica, uma vez que se trata do judaísmo-religião, mas também do judaísmo-cultura, entre outras possíveis hifenizações. (BIALSKI, 2021)

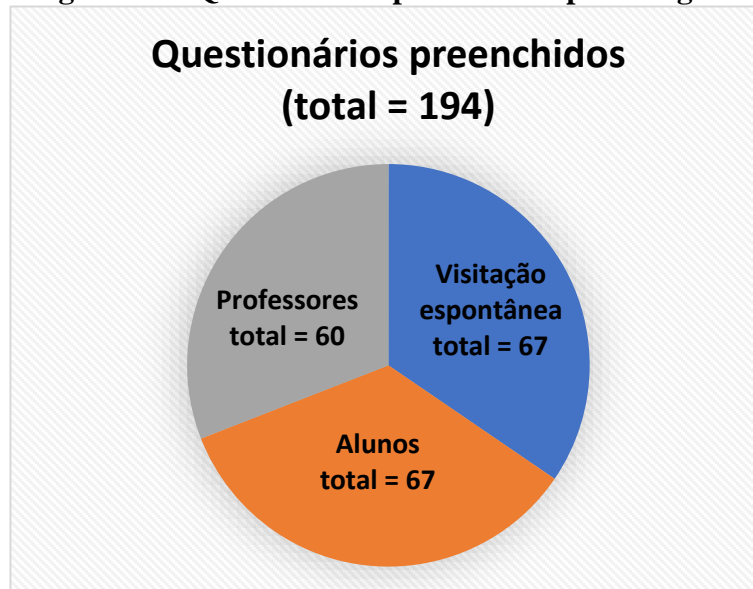
Por fim, ainda a título de contextualização, o Memorial deu início, em junho de 2022, às obras de ampliação de suas instalações. Poucos detalhes foram revelados no que tange às novas narrativas expositivas que integrarão o museu. Sabe-se apenas que a expografia será ampliada tendo em vista o aprofundamento na temática do Holocausto. Um primeiro cronograma, aparentemente otimista, aponta para a inauguração desse novo espaço ainda em 2022. É certo que a nova ala atrairá a atenção de mais frequentadores. Ao mesmo tempo, visando ao atendimento dessa demanda, será necessário refletir com urgência sobre uma nova estruturação organizacional, principalmente no que se refere ao aumento no número de colaboradores voltados ao serviço educativo.

2 O ESTUDO DE PÚBLICO

2.1 METODOLOGIA

O presente estudo de público foi realizado entre os dias 11 de abril e 8 de junho de 2022. Foram preenchidos 194 questionários, dos quais 67 se referem à visitação espontânea, 67 foram respondidos por alunos e 60 por professores (Figura 13). As três categorias mencionadas correspondem efetivamente à diversidade do público do Memorial. Não integraram a pesquisa outros públicos, tais como aqueles que participam de cursos ou eventos. Embora cientes da participação expressiva do público escolar frente ao público espontâneo, conforme mencionado anteriormente, optamos por ouvir igualmente todos os frequentadores, não respeitando a representação desses grupos na visitação total.

Figura 13 – Questionários preenchidos por categoria




Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

Os questionários foram elaborados para compor, em primeiro lugar, um perfil dos visitantes dentro de cada categoria, notadamente público espontâneo e público escolar, abrangendo professores e alunos. Em segundo lugar, o estudo procurou acessar a motivação para a visita, assim como a qualidade dos serviços prestados pelo Memorial. Adicionalmente, a pesquisa teve como objetivo ouvir do público sua percepção quanto à função do museu e ainda solicitar sugestões pensando na melhoria do atendimento.

Embora os questionários aplicados a professores, alunos e público espontâneo estejam orientados aos mesmos fins, cada documento procurou dialogar com seu respondente da forma

mais adequada, o que justifica as pequenas diferenças verificadas quanto a forma e conteúdo. Os três modelos aplicados encontram-se a seguir (Figuras 14, 15 e 16).

Figura 14 – Modelo de questionário – visitação espontânea

	QUESTIONÁRIO VISITAÇÃO ESPONTÂNEA	DATA: ____/____/____	DIA DA SEMANA: _____ HORÁRIO: DAS ____ H ____ ÀS ____ H ____ EXPOSIÇÕES VISITADAS: <input type="checkbox"/> Imigração judaica (subsolo), <input type="checkbox"/> Sinagoga (primeiro andar), <input type="checkbox"/> Cultura Judaica (segundo andar), <input type="checkbox"/> Holocausto (terceiro andar)
	NÚMERO:		

Sua participação no preenchimento deste questionário é muito importante, pois nos ajudará a identificar possíveis melhorias e a produzir conhecimento nas áreas de patrimônio, museus e memória a partir da opinião do público. Obrigado!

1. Você já visitou algum museu antes desse (qualquer tipo)? (marque apenas uma opção)

Sim
 Não

2. É sua primeira visita ao Memorial do Holocausto? (marque apenas uma opção)

Sim
 Não

3. Como você avalia:	Excelente	Bom	Regular	Ruim
A experiência da VISITA em geral				
As EXPOSIÇÕES				
A MONITORIA (deixar em branco caso não se aplique)				

4. O que motivou a visita (marque todas as opções que se aplicam):

O tema tratado.
 A gratuidade.
 A localização do Memorial do Holocausto.
 O desejo de conhecer outras culturas e/ou religiões
 Outro – qual:

5. Pensando na sua visita ao Memorial do Holocausto como um todo, o que foi mais interessante?

6. Na sua opinião, qual a função do Memorial do Holocausto?

7. Como poderíamos melhorar sua visita ao Memorial do Holocausto? Dê sua sugestão.

8. SEUS DADOS:

SEXO: Feminino Masculino Outro Não quero declarar


FAIXA ETÁRIA: menor de 18 18-30 31-40 41-50 51-60 61-70 71-80 maior de 80

ESCOLARIDADE: Fundamental I Fundamental II Ensino Médio Graduação Pós-graduação

RESIDÊNCIA: SP (capital) SP (interior) Outros estados Outro país - qual? _____

Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

Figura 15 – Modelo de questionário – professores

	QUESTIONÁRIO PROFESSORES	DATA: _____	DIA DA SEMANA: _____			
	NÚMERO: _____	_____/_____/_____	HORÁRIO: DAS ____ H ____ ÀS ____ H ____			
			EXPOSIÇÕES VISITADAS: () Imigração judaica (subsolo), () Sinagoga (primeiro andar), () Cultura Judaica (segundo andar), () Holocausto (terceiro andar)			
<p>Sua participação no preenchimento deste questionário é muito importante, pois nos ajudará a identificar possíveis melhorias e a produzir conhecimento nas áreas de patrimônio, museus e memória a partir da opinião do público. Obrigado!</p>						
1. É sua primeira visita ao Memorial do Holocausto? (marque apenas uma opção)						
<input type="checkbox"/> Sim						
<input type="checkbox"/> Não						
2. Você pretende voltar com outras turmas? (marque apenas uma opção e justifique)						
<input type="checkbox"/> Sim.						
<input type="checkbox"/> Não.						
Por quê?						

2. O que motivou a visita escolar (marque todas as opções que se aplicam):						
<input type="checkbox"/> Complementar o conteúdo trabalhado em sala de aula						
<input type="checkbox"/> Sensibilizar para o tema do Holocausto						
<input type="checkbox"/> Conhecer outras culturas e/ou religiões						
<input type="checkbox"/> Passeio/visita a um museu com transporte gratuito						
<input type="checkbox"/> Outro – qual:						


3. Como você avalia:						
						Excelente
						Bom
						Regular
						Ruim
A experiência da VISITA em geral						
A qualidade das EXPOSIÇÕES						
A LINGUAGEM utilizada pela(s) educadora(s)						
O CONTEÚDO transmitido pela(s) educadora(s)						
A capacidade da(s) educadora(s) em DESPERTAR O INTERESSE E/OU SENSIBILIZAR OS ALUNOS PARA OS TEMAS ABORDADOS						
4. Pensando na sua visita ao Memorial do Holocausto como um todo, o que foi mais interessante?						

5. Na sua opinião, qual a função do Memorial do Holocausto?						

6. Como poderíamos melhorar sua visita ao Memorial do Holocausto? Dê sua sugestão.						

7. A escola é: <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Particular <input type="checkbox"/> Outras – qual? _____						
8. Localização: <input type="checkbox"/> Z. Norte <input type="checkbox"/> Z. Sul <input type="checkbox"/> Z. Leste <input type="checkbox"/> Z. Oeste <input type="checkbox"/> Centro <input type="checkbox"/> Outro município – qual? _____						
9. Turmas: <input type="checkbox"/> Fundamental II <input type="checkbox"/> Ensino Médio						
10. SEUS DADOS:						
SEXO: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> Não quero declarar						
FAIXA ETÁRIA: <input type="checkbox"/> menor de 18 <input type="checkbox"/> 18-30 <input type="checkbox"/> 31-40 <input type="checkbox"/> 41-50 <input type="checkbox"/> 51-60 <input type="checkbox"/> 61-70 <input type="checkbox"/> 71-80 <input type="checkbox"/> maior de 80						
ESCOLARIDADE: <input type="checkbox"/> Fundamental I <input type="checkbox"/> Fundamental II <input type="checkbox"/> Ensino Médio <input type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Pós-graduação						
DISCIPLINA QUE LECIONA: _____						

Figura 16 – Modelo de questionário – alunos

	QUESTIONÁRIO ALUNOS	DATA: _____/_____/_____	DIA DA SEMANA: _____ HORÁRIO: DAS _____ H _____ ÀS _____ H _____ EXPOSIÇÕES VISITADAS: <input type="checkbox"/> Imigração judaica (subsolo), <input type="checkbox"/> Sinagoga (primeiro andar), <input type="checkbox"/> Cultura Judaica (segundo andar), <input type="checkbox"/> Holocausto (terceiro andar)
	NÚMERO: _____		

Sua participação no preenchimento deste questionário é muito importante, pois nos ajudará a identificar possíveis melhorias e a produzir conhecimento nas áreas de patrimônio, museus e memória a partir da opinião do público. Obrigado!

1. Você já visitou algum museu antes desse (qualquer tipo)? (marque apenas uma opção)

Sim

Não

2. Você gostou da visita de hoje? (marque apenas uma opção e justifique)

Sim.

Não.

Por quê? _____

3. O que você aprendeu nesta visita?

4. Sobre as informações que recebeu de nossa equipe durante a visita, marque apenas as afirmações com as quais você concorda:

Recebi informações interessantes e importantes.

Recebi informações demais e isso foi cansativo.

As informações que recebi me ajudaram a entender melhor as exposições.

Mesmo com as informações, foi difícil entender as exposições.

5. Pensando na sua visita ao Memorial do Holocausto como um todo, o que foi mais interessante?

6. Na sua opinião, para que serve o Memorial do Holocausto?

7. Como poderíamos melhorar sua visita ao Memorial do Holocausto? Dê sua sugestão.

8. A escola é: Municipal Estadual Particular Outras – qual? _____

9. Localização: Z. Norte Z. Sul Z. Leste Z. Oeste Centro Outro município – qual? _____

10. SEUS DADOS:

SEXO: Feminino Masculino Outro Não quero declarar

IDADE: _____

SÉRIE: _____

Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

Os questionários foram preenchidos a convite da equipe de educadores do Memorial. Não houve recusa por parte dos visitantes em colaborar com a pesquisa. Entretanto, o recebimento de um número maior de preenchimentos esteve limitado ao comprometimento do educativo com suas funções cotidianas de acolhimento e mediação. Da mesma forma, não houve dificuldades para o preenchimento, tarefa executada com rapidez e interesse ao final das visitas, com o apoio de uma prancheta diferenciada por cores para cada categoria de respondente, respectivos formulários impressos e canetas à disposição.

Ressaltamos que não houve rigor científico na aplicação da pesquisa e sim uma preocupação genuína com a escuta dos diversos tipos de frequentadores. As coletas foram feitas dentro das limitações dadas pelas circunstâncias, o que não prejudica a pertinência do trabalho.

2.2 RESULTADOS

2.2.1 VISITAÇÃO ESPONTÂNEA

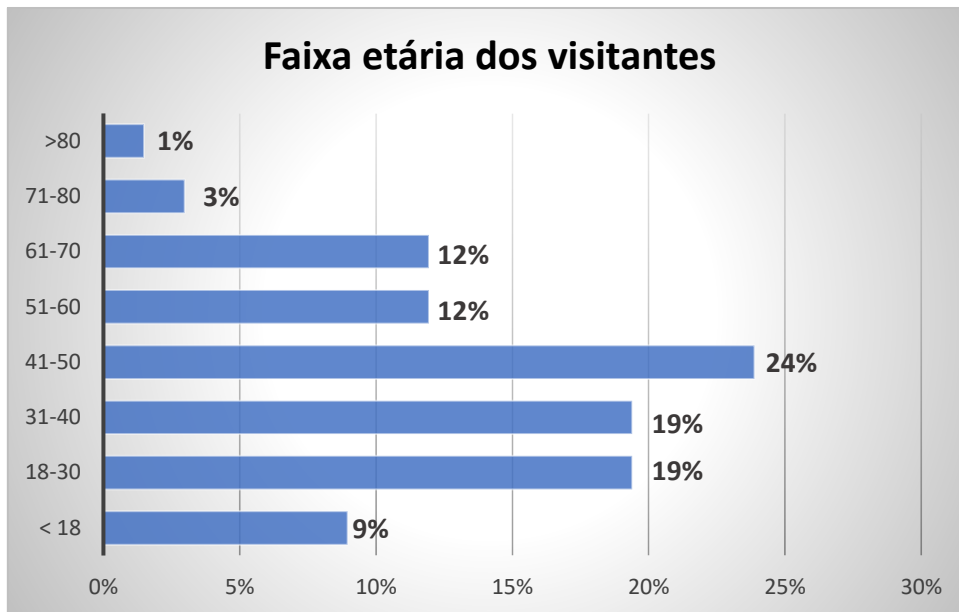
2.2.1.1 PERFIL DOS VISITANTES ESPONTÂNEOS

A pesquisa voltada à visitação espontânea resultou no preenchimento de 67 questionários, dos quais 33% foram respondidos por visitantes do sexo masculino e 67% pelo sexo feminino (Figura 17). Quanto à faixa etária, houve o predomínio daqueles entre 41 e 50 anos, sendo que as faixas anteriores, ou seja, dos 18 aos 30 anos e dos 31 aos 40 anos, também obtiveram percentuais expressivos (Figura 18). Vale ressaltar que todas os intervalos de idade estiveram representados.

Figura 17 – Sexo (visitação espontânea)

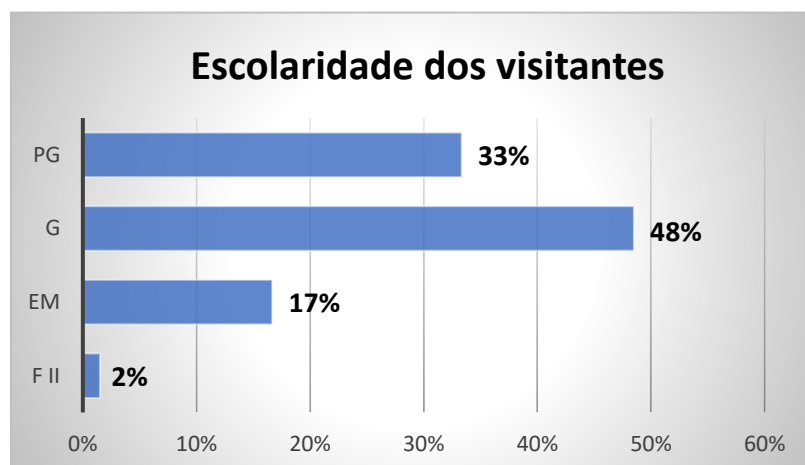


Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

Figura 18 – Faixa etária (visitação espontânea)

Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

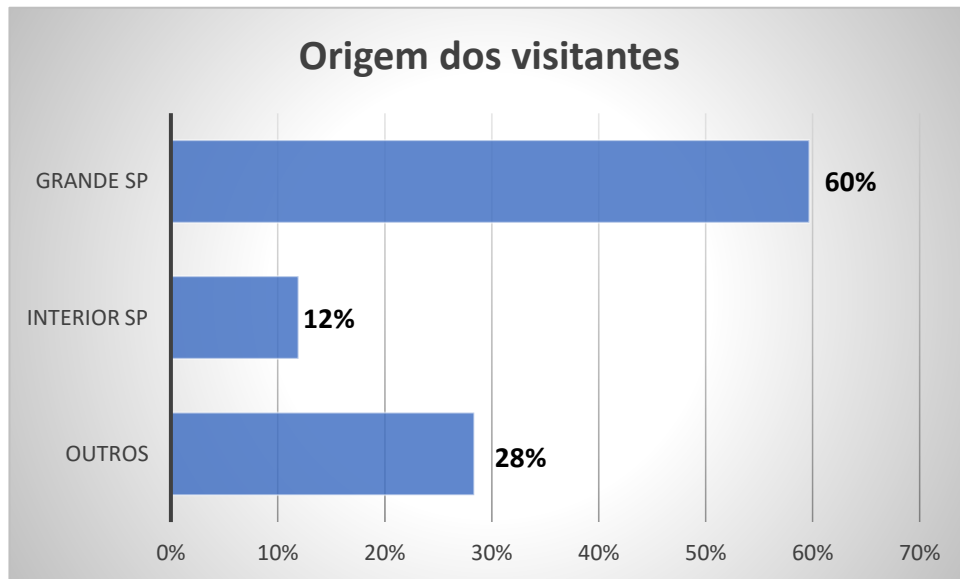
No que tange à escolaridade, a participação daqueles com ensino superior no preenchimento dos questionários é massiva: somados os graduados e os pós-graduados, chegamos a um total de 81% (Figura 19). Digno de nota, a publicação *Cultura nas capitais: como 33 milhões de brasileiros consomem diversão e arte*, produzida por João Leiva e Ricardo Meirelles em 2018, concluiu que, de fato, a educação é determinante no acesso à cultura de modo geral. A frequência a equipamentos culturais cresce à medida que os anos de estudo aumentam.

Figura 19 – Escolaridade (visitação espontânea)

Legenda: PG se refere à pós-graduação, G à graduação, EM ao Ensino Médio e FII ao Ensino Fundamental II.
Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

A maior parte dos visitantes espontâneos do Memorial participantes da pesquisa (60%) é originária da Grande São Paulo. Percentual equivalente a 12% afirmou vir do interior do estado, sendo que 28% responderam ter vindo de outros estados. Todas as regiões do Brasil foram mencionadas pelos respondentes, com exceção da região Norte. Apenas um visitante que participou do estudo veio do exterior (Figura 20).

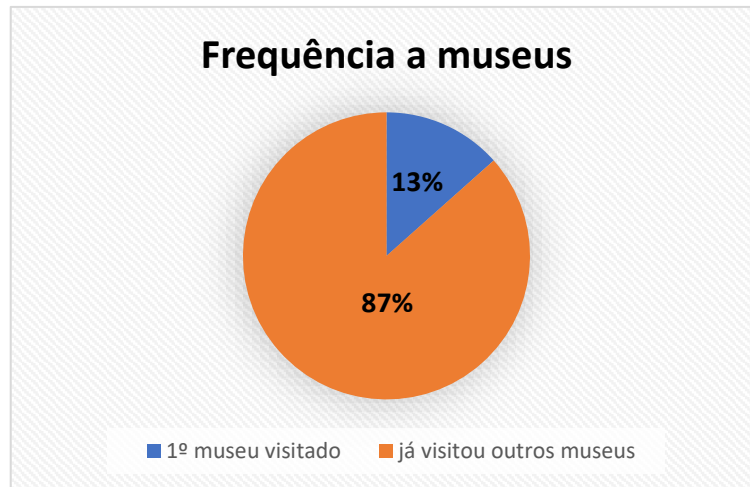
Figura 20 – Origem (visitação espontânea)



Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

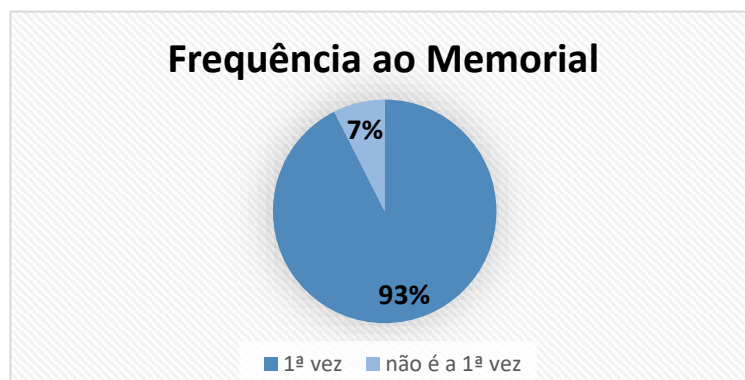
A pesquisa buscou verificar se os visitantes espontâneos já são frequentadores de instituições museológicas (Figura 21). Segundo os resultados obtidos, a enorme maioria (87%) não indicou o Memorial como primeira instituição visitada dentro da categoria museus, o que não surpreende, tendo em vista, em primeiro lugar, que o equipamento cultural não é tão conhecido do grande público, em segundo lugar, que a temática trabalhada é específica e, em terceiro que, como mencionado, o referido público informou já ser frequentador de instituições museológicas. Um percentual pequeno (7%) respondeu que já havia visitado o Memorial anteriormente (Figura 22). Pelo que pudemos verificar, esses visitantes retornam com o propósito de trazer familiares ou amigos, da cidade de São Paulo ou de fora da capital.

Figura 21 – Frequência a museus (visitação espontânea)



Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

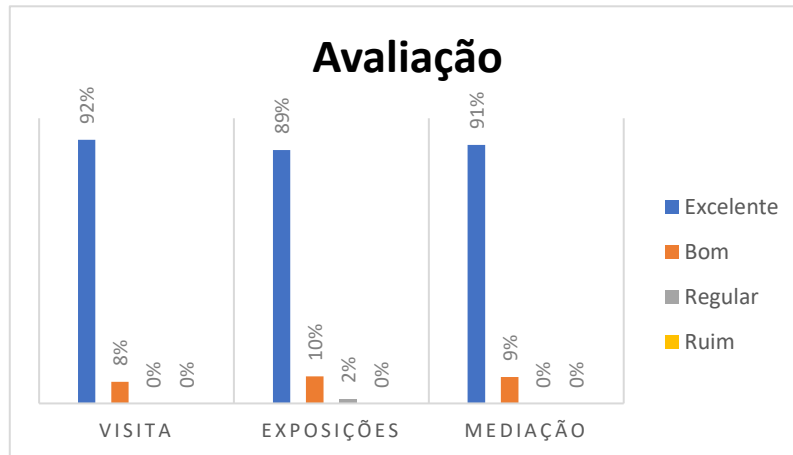
Figura 22 – Frequência ao Memorial (visitação espontânea)



Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

2.2.1.2 AVALIAÇÃO FEITA PELOS VISITANTES ESPONTÂNEOS

Os 67 respondentes da pesquisa na categoria visitação espontânea foram solicitados a dar um conceito – excelente, bom, regular ou ruim - para a experiência da visita de modo geral, para a qualidade das exposições e para a atuação do serviço educativo (Figura 23). Nos três casos, a incidência do conceito excelente ficou em torno de 90% e a do conceito bom próximo a 10%. Nenhum visitante espontâneo que respondeu ao questionário considerou o serviço de mediação regular ou ruim. Vale observar que poucos visitantes espontâneos tiveram acesso a esse serviço. Da mesma forma, a visita não foi considerada regular ou ruim por nenhum respondente. Quanto às exposições, um percentual equivalente a 2% as qualificou como regulares.

Figura 23 – Avaliação de qualidade (visitação espontânea)

Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

A última pergunta fechada do questionário dizia respeito à motivação da visitação espontânea, sendo possível marcar uma ou mais opções (Figura 24).

Os temas tratados pelo Memorial receberam o maior número de menções, um total de 47. Em segundo lugar, a pesquisa detectou o desejo dos respondentes de conhecer outras culturas e religiões – esse quesito alcançou 31 indicações. Outras motivações apareceram em terceiro lugar, com 18 menções. Nesse caso, foram cinco menções para o interesse familiar ou a busca pelas raízes, quatro menções para a complementaridade no desenvolvimento de trabalhos escolares ou acadêmicos e igualmente quatro para a oportunidade de capacitação no universo dos assuntos tratados. O fato de o Memorial não cobrar ingresso fez a diferença para 10 visitantes espontâneos. A localização da instituição em zona central, com acesso facilitado para quem chega de transporte público, por exemplo, foi marcada por quatro respondentes.

Figura 24 – Motivação (visitação espontânea)

Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

Dos 67 visitantes espontâneos que colaboraram com a pesquisa, um total de 59, ou 88% dos respondentes, contribuiu listando os aspectos mais interessantes de sua visita ao Memorial (Figura 25). Agrupamos esses dados em cinco categorias, levando em consideração que cada respondente citou um ou mais fatores:

- As temáticas em si foram objeto de 27 menções. Nesse caso, o que interessou de fato foram os assuntos abordados, seja o Holocausto, seja a história judaica no Brasil.
- Também registramos 27 referências à qualidade com que os temas são tratados na expografia. Os visitantes enfatizaram o fato de as exposições possibilitarem a vivência tanto da cultura judaica como do período sombrio do Holocausto. Citaram a oportunidade de imersão nos temas apresentados, a forma didática de abordagem e a riqueza de detalhes.
- A importância dos recursos visuais e audiovisuais utilizados na expografia recebeu oito menções, salientando a relevância de filmes, fotos e relatos e ainda a interatividade possibilitada pela tecnologia empregada.
- Seis menções fizeram referência à atividade educativa como crucial para a melhor compreensão do espaço e seu propósito. Esse número pouco expressivo justifica-se pelo fato de tal serviço ser oferecido à visita espontânea somente aos domingos ou durante a semana no caso de grupos específicos, tais como terceira idade, turistas acompanhados de guias ou ainda outros interessados de clubes ou associações.
- As possibilidades de reflexão a partir das exposições foi um item pontuado por quatro respondentes, que se mostraram impactados pela correspondência que puderam tecer com outras situações contemporâneas. Por exemplo, trouxeram a pertinência da discussão de temas como intolerância e discriminação proporcionada pela experiência.

Figura 25 – Fatores de interesse (visitação espontânea)

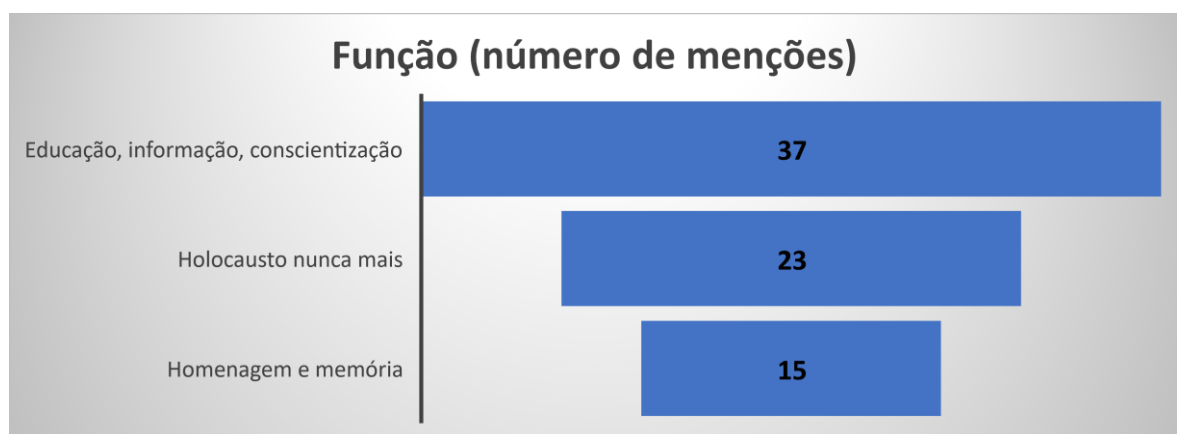


Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

Só um visitante não expressou sua opinião no que tange à função exercida pelo Memorial (Figura 26). Da mesma forma como na questão aberta anterior, cada respondente poderia listar mais de uma justificativa. As respostas obtidas resultaram em três categorias:

- A primeira delas faz referência ao serviço prestado à sociedade na esfera da educação. Trinta e sete menções salientaram que o Memorial contribui para que o público tenha acesso a informações de qualidade nas temáticas judaica e do Holocausto. Com isso, é possível se aprofundar na matéria específica tratada, mas também há uma oportunidade de embasamento voltado a várias reflexões potenciais a partir do que é exposto. Muitos lembraram quanto a instituição colabora com a conscientização para o combate à discriminação, aos discursos de ódio e à intolerância, a partir do tratamento de questões pertinentes ao genocídio judaico.
- Em segundo lugar, o estudo detectou que 23 respondentes entendem que o Memorial serve sobretudo para impedir que momentos sombrios como o do Holocausto não se repitam, em nenhuma circunstância, contra nenhum povo.
- Finalmente, 15 pessoas indicaram compreender que a instituição preserva a memória da comunidade judaica no Brasil. Adicionalmente, percebem que o Memorial tem como propósito homenagear as vítimas do nazismo, lembrando que ele é a única entidade de referência do Holocausto em São Paulo.¹⁴

Figura 26 – Função do Memorial (visitação espontânea)

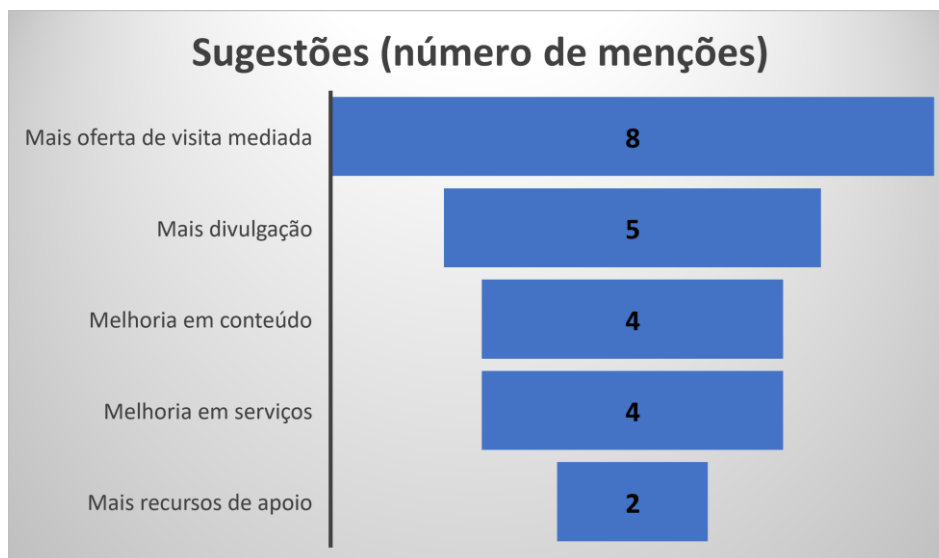


Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

¹⁴ Em Curitiba/PR, há o Museu do Holocausto e, na capital fluminense, um memorial em fase de implantação.

Menos da metade dos respondentes se pronunciou quanto a sugestões para a melhoria da visita ao Memorial (Figura 27). Dos 23 visitantes espontâneos que optaram por propor alterações, oito expressaram seu desejo de usufruir de visita mediada. Como mencionado acima, o serviço educativo só está presente aos domingos ou em caso de grupos específicos nos dias úteis. Cinco pessoas consideram que o Memorial deve trabalhar no sentido de uma divulgação mais ampla quanto a seu funcionamento. Quatro visitantes deram sugestões no que diz respeito ao conteúdo da expografia; por exemplo, gostariam de ter acesso a depoimentos de sobreviventes do Holocausto, querem saber mais sobre o dia a dia nos campos de concentração, assim como sentem falta de informações mais aprofundadas a respeito da imigração judaica ao Brasil e do judaísmo em seus aspectos mais gerais. Também quatro visitantes sugeriram melhoria em serviços: opções de alimentação, bancos para descanso e o sistema de controle na portaria foram mencionados como pontos fracos. Por fim, duas pessoas propuseram a disponibilização de recursos adicionais para uma visita mais completa, tais como documentários e materiais textuais de apoio.

Figura 27 – Sugestões (visitação espontânea)



Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

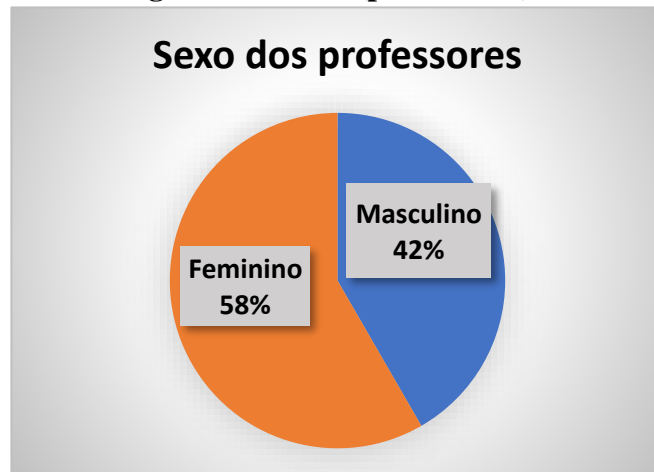
2.2.2 PROFESSORES

2.2.1.1 PERFIL DOS PROFESSORES

A pesquisa com professores obteve o preenchimento de 60 questionários, sendo que 42% foram respondidos por representantes do sexo masculino e 58% pelo feminino (Figura 28).

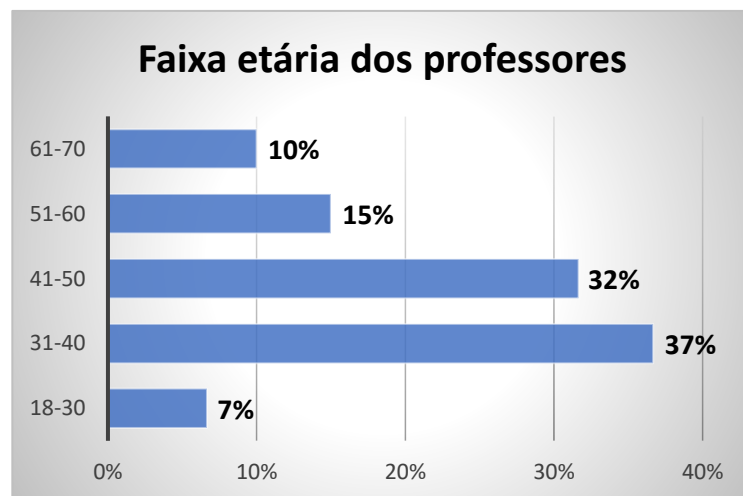
Os professores entre 31 e 40 anos são maioria (37%), seguidos daqueles entre 41 e 50 anos (32%). Ainda que minoritárias, as faixas de 18 a 30 anos, de 51 a 60 anos e de 61 a 70 anos também estiveram representadas (Figura 29).

Figura 28 – Sexo (professores)



Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

Figura 29 – Faixa etária (professores)



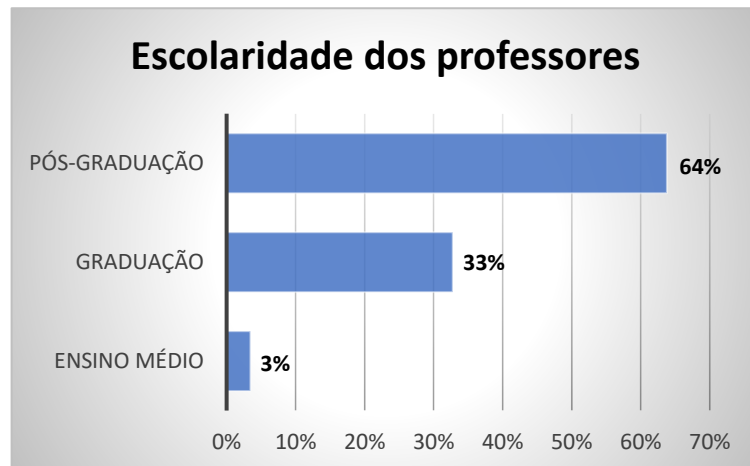
Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

Dos 60 professores que colaboraram preenchendo a pesquisa, a grande maioria (64%) é pós-graduada (Figura 30). Um percentual equivalente a 33% afirmou possuir graduação como escolaridade máxima e 3% assinalaram ensino médio como último curso concluído.

Quanto à área do conhecimento a que se dedicam, 76% estão voltados às disciplinas de Ciências Humanas, como História, Geografia, Sociologia e Língua Portuguesa, 5% atuam nos temas de Ciências Exatas e 5% em Ciências Biológicas (Figura 31). Há ainda os que

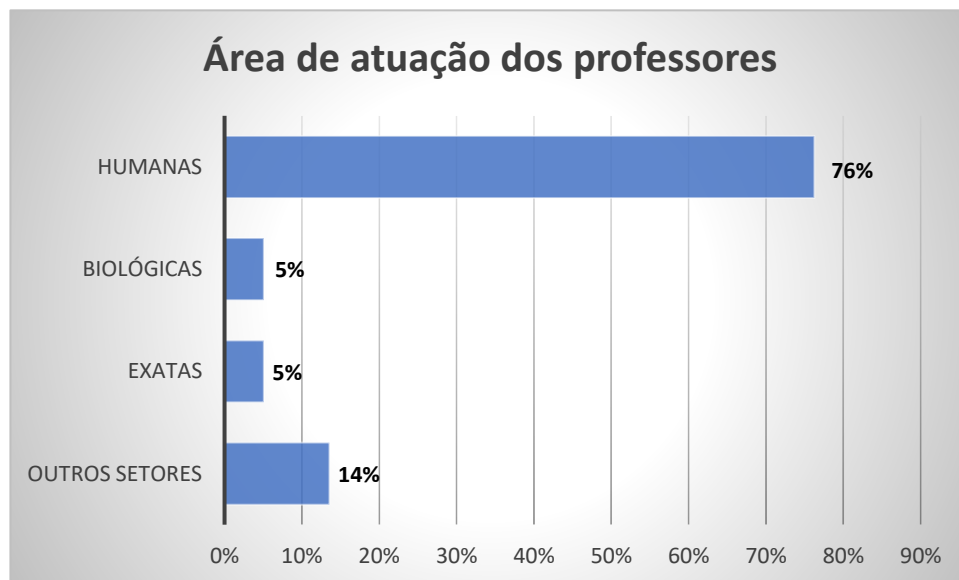
desempenham atividades de coordenação (5%) e os que exercem cargos administrativos (8%). Por fim, quanto aos níveis de escolaridade em que atuam, 65% estão vinculados ao Fundamental II e 35% ao Ensino Médio (Figura 32).

Figura 30 – Escolaridade (professores)

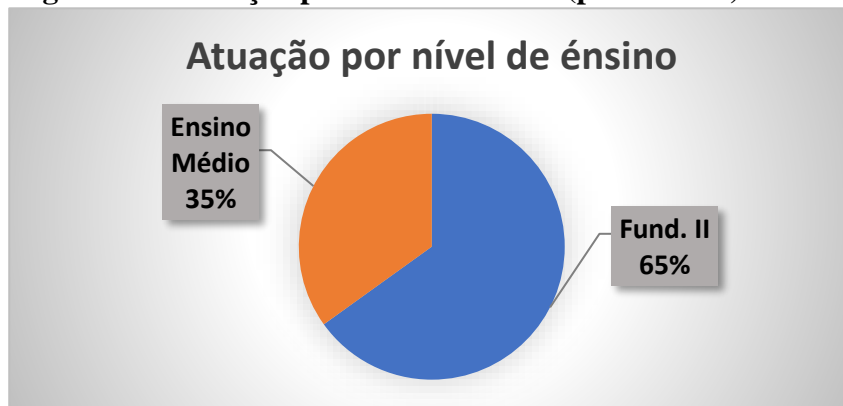


Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

Figura 31 – Atuação em disciplinas escolares (professores)

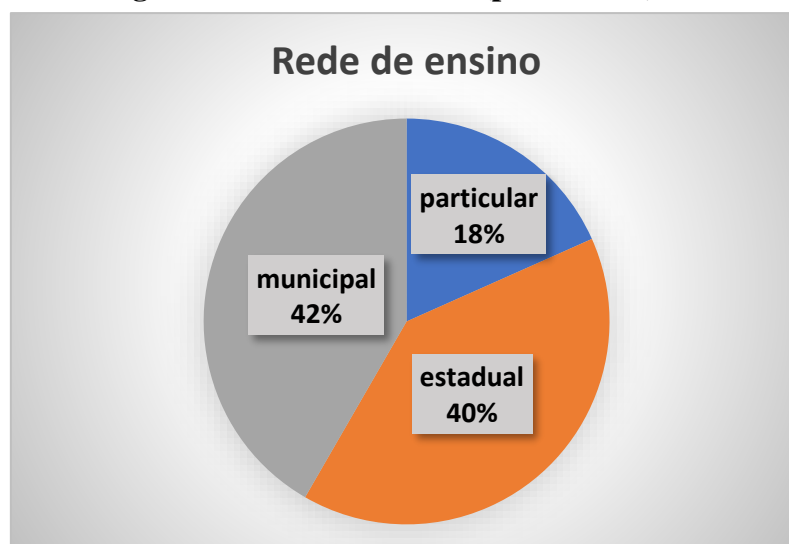


Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

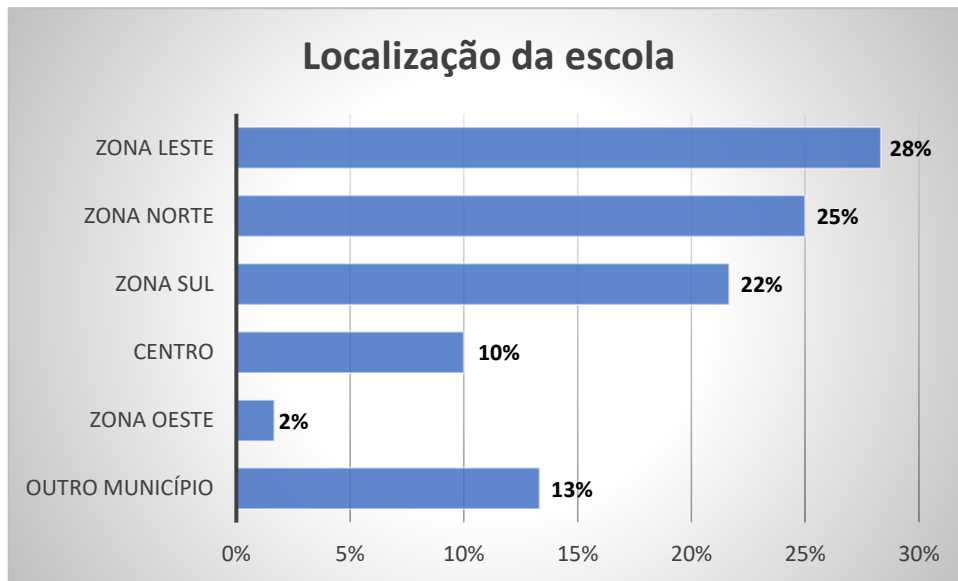
Figura 32 – Atuação por nível de ensino (professores)

Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

No que tange ao perfil das escolas, os professores respondentes estão ligados equitativamente às esferas municipal (42%) e estadual (40%) da rede pública (Figura 33). Apenas 18% dos professores que colaboraram com a pesquisa transitam na esfera privada de ensino – o percentual diminuto de representantes do ensino privado se deve principalmente ao esforço do Memorial para fomentar as visitas dos alunos da escola pública. Quanto à localização da escola, a maioria dos respondentes (87%) atua no município de São Paulo, sendo que 28% trabalham em instituições da Zona Leste (região mais representada), mas há profissionais de todas as regiões da cidade, assim como de fora dela (Figura 34).

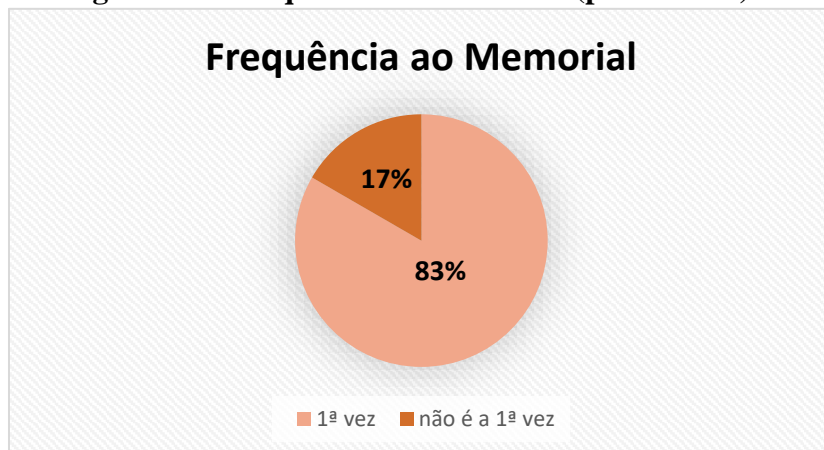
Figura 33 – Rede de ensino (professores)

Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

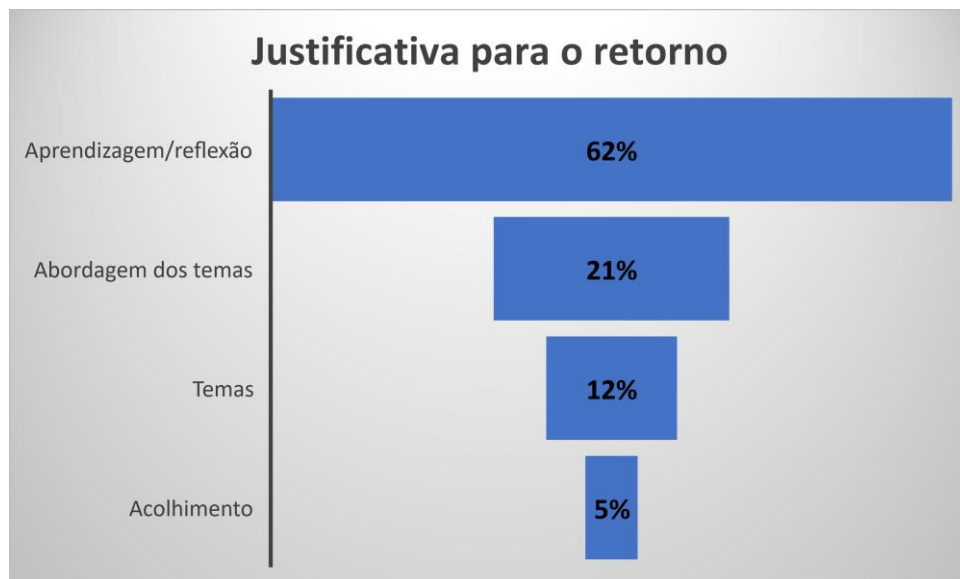
Figura 34 – Localização da escola (professores)

Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

Dos 60 respondentes, 17% afirmaram já ter estado no Memorial (Figura 35). A totalidade daqueles que preencheram os questionários declarou intenção de retorno, sendo que 42 respondentes expressaram em resposta aberta os motivos para tal determinação (Figura 36). A maior parte das respostas (62%) vinculava-se às possibilidades de aprendizagem e reflexão sobre temas como intolerância e preconceitos, assim como pela oportunidade de combate a movimentos extremistas, por exemplo, o neonazismo. Nove profissionais (ou 21% do total) afirmaram que a boa abordagem dos temas tratados é o que justifica a vontade de voltar ao Memorial. Para cinco respondentes (12% do total) os próprios temas tratados levam a novas visitas. Por fim, dois visitantes na categoria dos professores, o equivalente a 5% dos respondentes, enfatizaram a qualidade do acolhimento promovido pela instituição, o que faria com que voltassem com outras turmas escolares.

Figura 35 – Frequência ao Memorial (professores)

Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

Figura 36 – Justificativa para a intenção de retorno ao Memorial (professores)

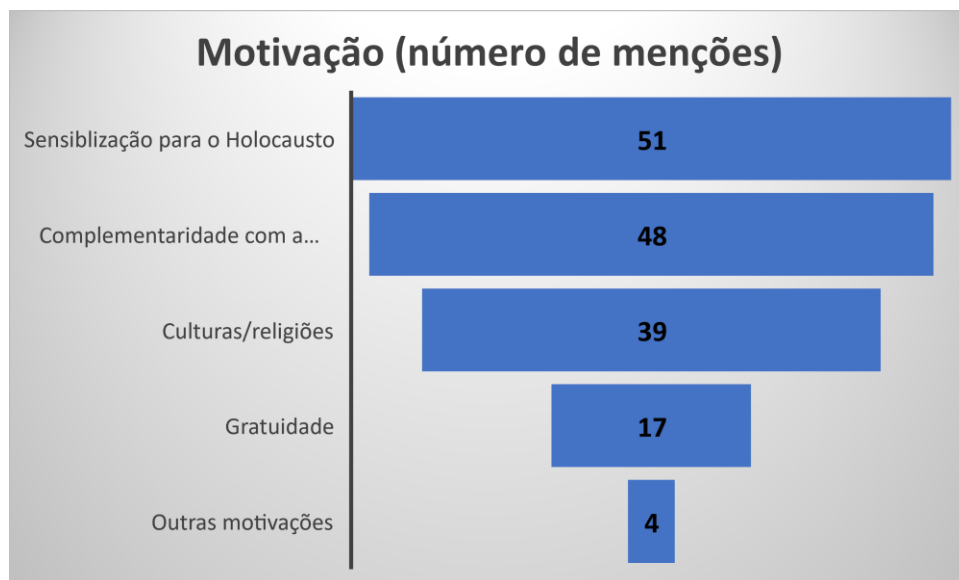
Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

2.2.2.2 AVALIAÇÃO FEITA PELOS PROFESSORES

Os professores foram convidados a avaliar a visita partindo da motivação que os levou ao Memorial. A pergunta propunha cinco alternativas, sendo possível marcar uma ou mais opções (Figura 37). O maior número de menções (51) esteve associado à segunda opção, evidenciando a importância da sensibilização para o Holocausto, temática em que o museu é referência. Em seguida, os professores focaram na possibilidade que o Memorial proporciona quanto à complementaridade do conteúdo programático trabalhado em sala de aula. Essa

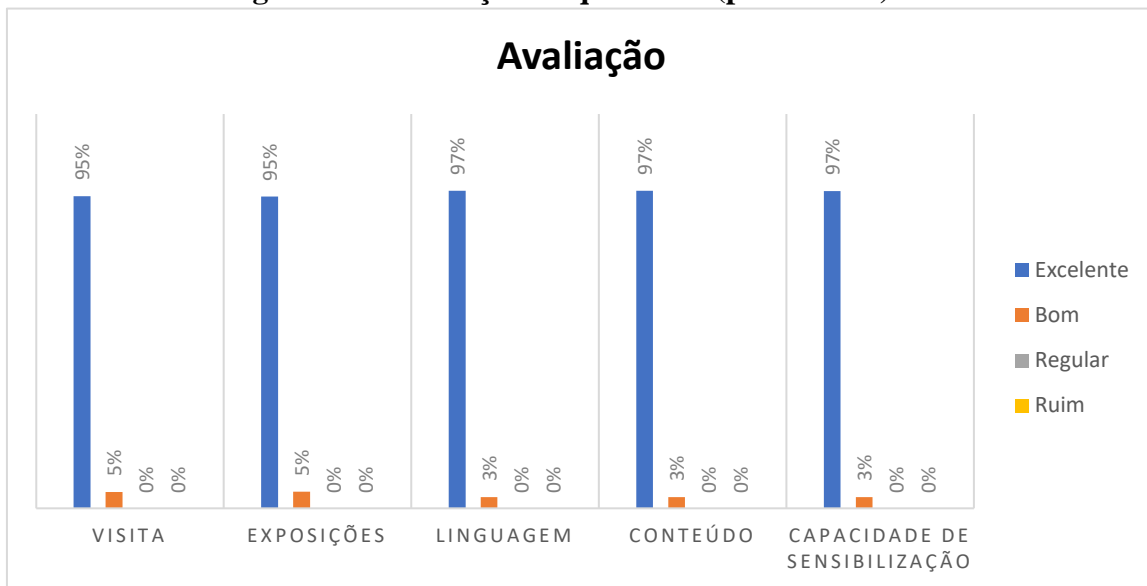
alternativa foi assinalada por 48 respondentes. Conhecer outras culturas e religiões ficou em terceiro lugar, com 39 menções. A gratuidade foi levada em consideração por 17 professores (11%). Finalmente, vale notar que, dentre outras motivações, a solicitação de alunos como fator disparador da visita foi uma resposta citada por quatro respondentes.

Figura 37 – Motivação (professores)



Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

Os 60 respondentes da pesquisa na categoria professores conceituaram como excelente ou bom os quesitos experiência da visita como um todo, qualidade das exposições, linguagem empregada e conteúdo transmitido pelo setor educativo, além da aptidão desses profissionais quanto à mobilização dos alunos para os temas abordados (Figura 38). Nenhum professor assinalou as opções regular ou ruim existentes no questionário. Assim, as melhores notas (97% de excelência) foram obtidas nos serviços prestados pelos educadores presentes na visita. Em outras palavras, a linguagem utilizada, o conteúdo desenvolvido e a capacidade de sensibilização para as temáticas em questão se destacam. Não menos importante, a visita em si e as exposições foram consideradas excelentes por 95% dos respondentes.

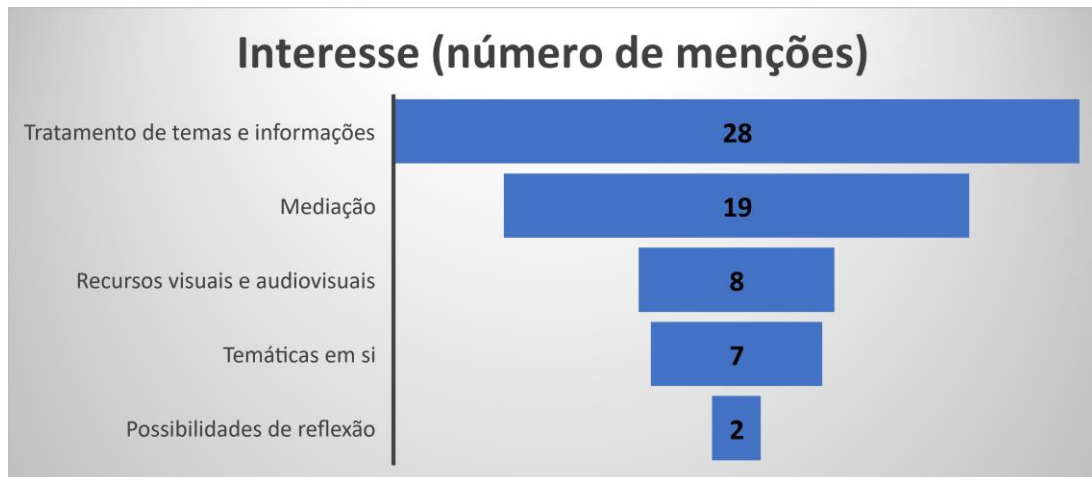
Figura 38 – Avaliação de qualidade (professores)

Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

A primeira pergunta livre proposta aos professores solicitava sua colaboração no sentido de destacar os elementos mais interessantes da visita. Nesse sentido, o que chamou a atenção dos 60 respondentes foi o modo como os temas abordados pelo Memorial e suas respectivas informações são tratados, com enfoque para a expografia (Figura 39). Assim, vinte e oito menções se referiram à cenografia, à forma como a História é veiculada, à disposição dos espaços expográficos, às réplicas disponíveis, à representação dos campos de concentração, permitindo uma vivência intensa principalmente sob a perspectiva do Holocausto.

O segundo tópico mais comentado foi a qualidade da mediação. Nesse ponto, as dezenove menções focaram não só o conteúdo apropriado pelos profissionais, como também a maneira com que o relacionamento com o público escolar se desenvolve.

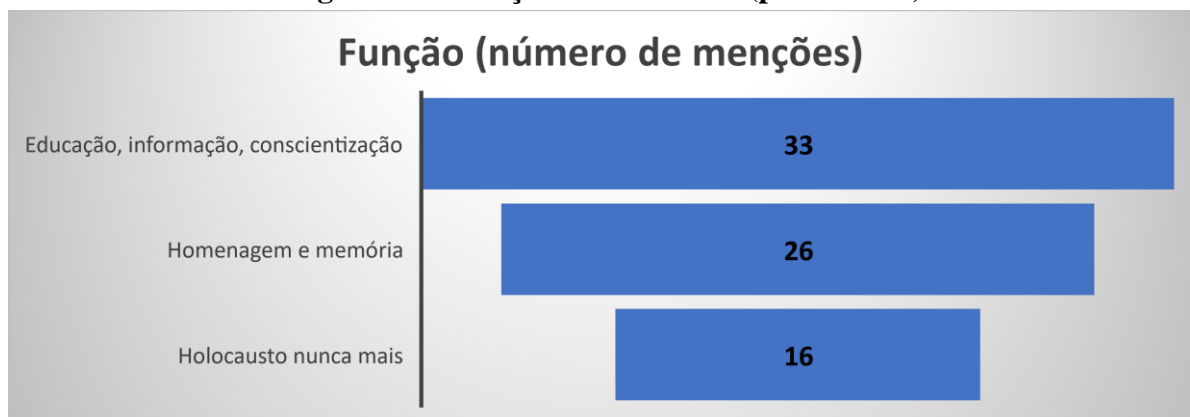
Em terceiro lugar, foram mencionados os recursos visuais e audiovisuais empregados, referenciados por sete visitantes. Duas menções foram além e delinearam especificamente as possibilidades de amplas reflexões que as exposições desencadeiam.

Figura 39 – Fatores de interesse (professores)

Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

Também houve a preocupação de perguntar aos professores qual seria, na opinião deles, a função do Memorial. A totalidade dos profissionais expressou seu ponto de vista nesse quesito. As respostas foram enquadradas em três categorias, lembrando que cada perspectiva poderia incluir uma ou mais classificações (Figura 40).

A maior parte das menções (33 no total) indicou a importância do Memorial como fonte de informação confiável e de qualidade. Em outras palavras, a instituição, além de educar, sensibiliza os visitantes para o risco de preconceitos, extremismos, intolerância, discriminação e discursos de ódio. Em segundo lugar, os professores acreditam que o Memorial preserva a memória do povo judeu de modo geral, além de prestar uma homenagem às vítimas do nazismo – essa categoria recebeu 26 menções. Não menos importante, a pesquisa detectou que 16 profissionais de ensino consideram que a instituição museológica atua expressivamente para que eventos como o Holocausto não se repitam.

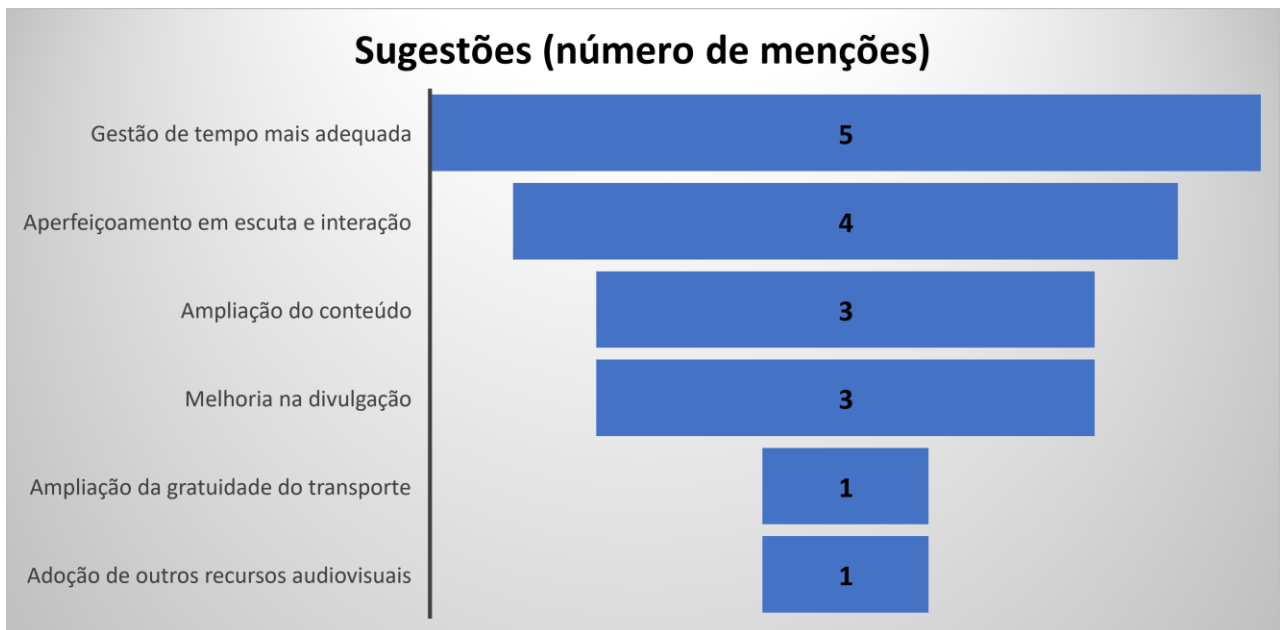
Figura 40 – Função do Memorial (professores)

Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

Assim como no caso da visitação espontânea, menos da metade dos respondentes sugeriu melhorias para a visita ao Memorial (Figura 41). Dos 17 que se expressaram nesse sentido, cinco comentaram sobre a necessidade de uma gestão do tempo mais adequada para a visitação e quatro acreditam que é importante aperfeiçoar o processo de escuta e interação entre a mediação do Memorial e a escola.

Três professores opinaram sobre a divulgação; segundo eles, há espaço para a melhoria nesse sentido, uma vez que a instituição é pouco conhecida nos meios escolares. Também três profissionais sugeriram ampliação do conteúdo no que diz respeito a judaísmo, Holocausto e ainda quanto à arquitetura do prédio que sedia o Memorial. Uma pessoa comentou sobre a relevância da ampliação na gratuidade do transporte da escola ao museu. Por fim, a pesquisa indicou uma sugestão no que tange à adoção de recursos audiovisuais adicionais.

Figura 41 – Sugestões (professores)



Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

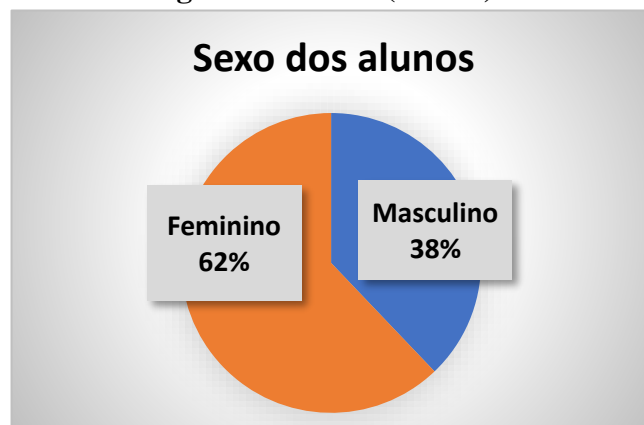
2.2.3 ALUNOS

2.2.3.1 PERFIL DOS ALUNOS

Na categoria alunos, dos 67 questionários obtidos entre abril e junho de 2022, 38% foram respondidos por representantes do sexo masculino e 62% pelo feminino. Os alunos que contribuíram com a pesquisa têm majoritariamente 14 a 15 anos (64%), ainda que estudantes de 12 a 13 anos tenham participado (9%), assim como aqueles nas faixas de 16 a 17 anos (21%)

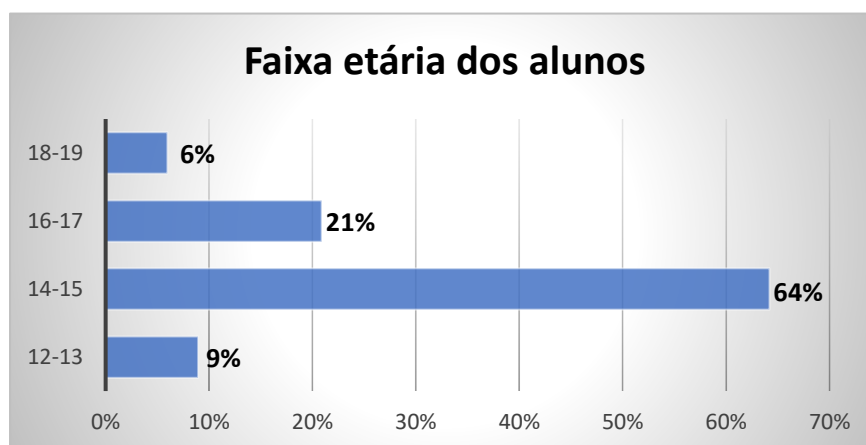
e de 18 a 19 anos (6%)¹⁵. Da mesma forma, o percentual mais expressivo de respondentes cursa o último ano do Fundamental II (58%); entretanto, participaram da pesquisa matriculados nos três anos do ensino médio, com 6%, 9% e 18% respectivamente, e no 7º (6%) e 8º anos (3%). Não surpreende o perfil encontrado, uma vez que, por um lado, há recomendação de idade mínima - 14 anos - para a temática em questão, e, por outro lado, o nazismo e o Holocausto são tema de aula do 9º ano. As Figuras 42, 43 e 44 ilustram o sexo, a idade e o ano escolar dos respondentes.

Figura 42 – Sexo (alunos)



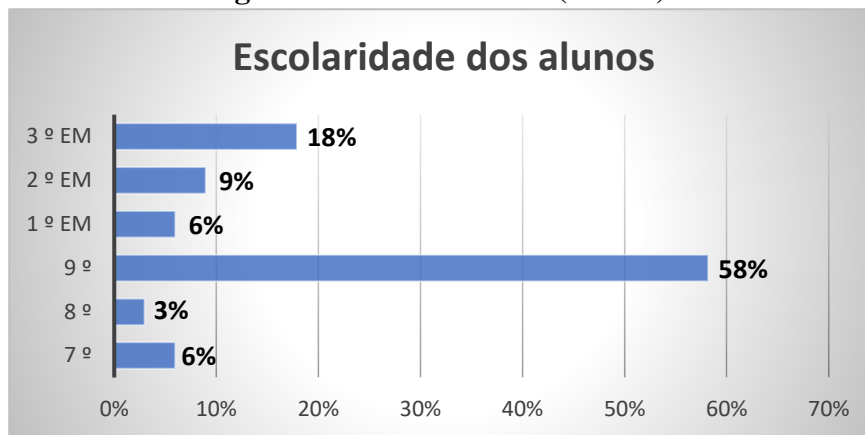
Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

Figura 43 – Faixa etária (alunos)



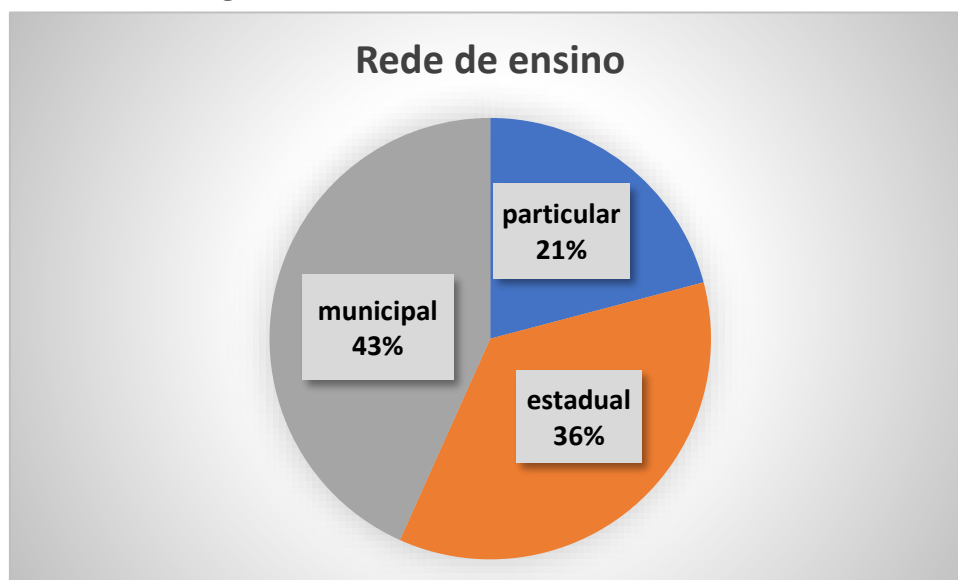
Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

¹⁵ Como mencionado anteriormente, há uma indicação mínima de idade para a visita à exposição dedicada ao Holocausto. O fato de estudantes com idade inferior a 14 anos terem visitado o Memorial pode ser explicado por dois fatores: a) sabendo da orientação quanto à faixa etária, houve uma solicitação da escola para uma mediação especializada nas outras temáticas da instituição, por exemplo, imigração e cultura judaica; ou b) houve uma falha de comunicação entre museu e escola; nesse caso, a mediação é realizada em caráter excepcional pelos educadores.

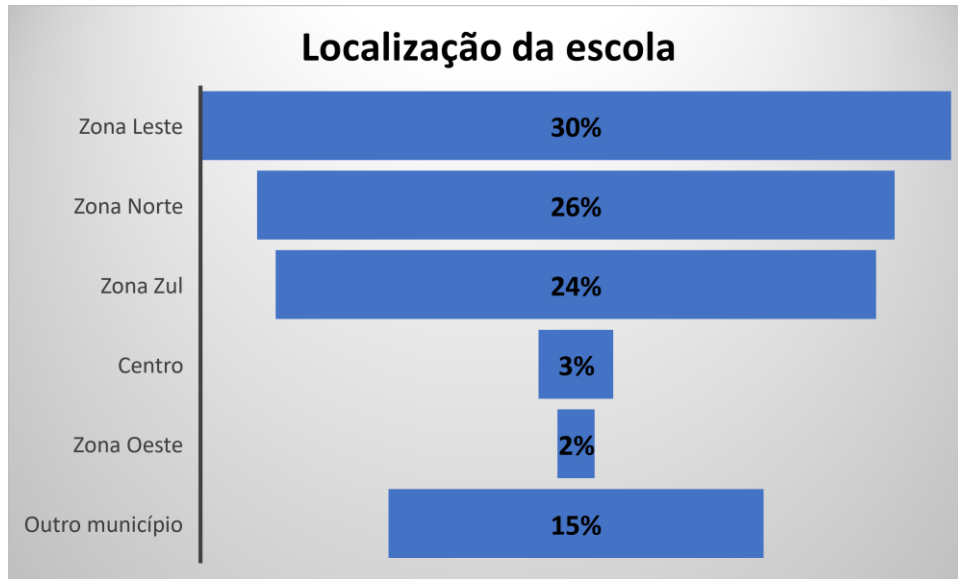
Figura 44 – Escolaridade (alunos)

Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

Os alunos que participaram da pesquisa são majoritariamente do ensino público (79%), sendo que predominam os alunos das escolas municipais (Figura 45). No quesito localização da escola, a maioria dos respondentes (30%) frequenta instituições da Zona Leste; entretanto, alunos de todas as regiões da cidade foram ouvidos, assim como houve representação de jovens da Grande São Paulo e do interior do estado (Figura 46).

Figura 45 – Rede de ensino (alunos)

Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

Figura 46 – Localização da escola (alunos)

Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

Para 37% dos respondentes o Memorial foi o primeiro museu visitado, ou seja, são jovens que nunca visitaram uma instituição museológica antes (Figura 47).

Figura 47 – Frequência a museus (alunos)

Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

2.2.3.2 AVALIAÇÃO FEITA PELOS ALUNOS

Podemos considerar que a totalidade dos alunos (99%) declarou ter apreciado a experiência (Figura 48). O único aluno que expressou seu descontentamento justificou sua opinião dizendo que não houve liberdade para a visita. Um total de 51 alunos foi além da resposta sim ou não para a apreciação da visita, tecendo comentários em pergunta aberta.

Assim, 35% relataram a importância de aprender mais sobre História, 27% gostaram de se apropriar de novos conhecimentos sobre judeus, judaísmo e Holocausto. Um percentual equivalente a 20% fez referência ao aprendizado de modo geral, sem considerações adicionais, sendo que 12% mencionaram especificamente a obtenção de novos conhecimentos como algo prazeroso, ressaltando o caráter de novidade quanto aos temas abordados pelo Memorial. Por fim, alguns alunos (6%) salientaram o dinamismo da visita.

Figura 48 – Justificativa para a apreciação positiva do Memorial (alunos)



Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

A pergunta seguinte procurou detalhar o aprendizado em si proporcionado pela visita. Digno de nota, todos os respondentes se pronunciaram a respeito. Dividimos os resultados em quatro categorias, sendo que a resposta do aluno poderia se enquadrar em mais de uma classificação (Figura 49):

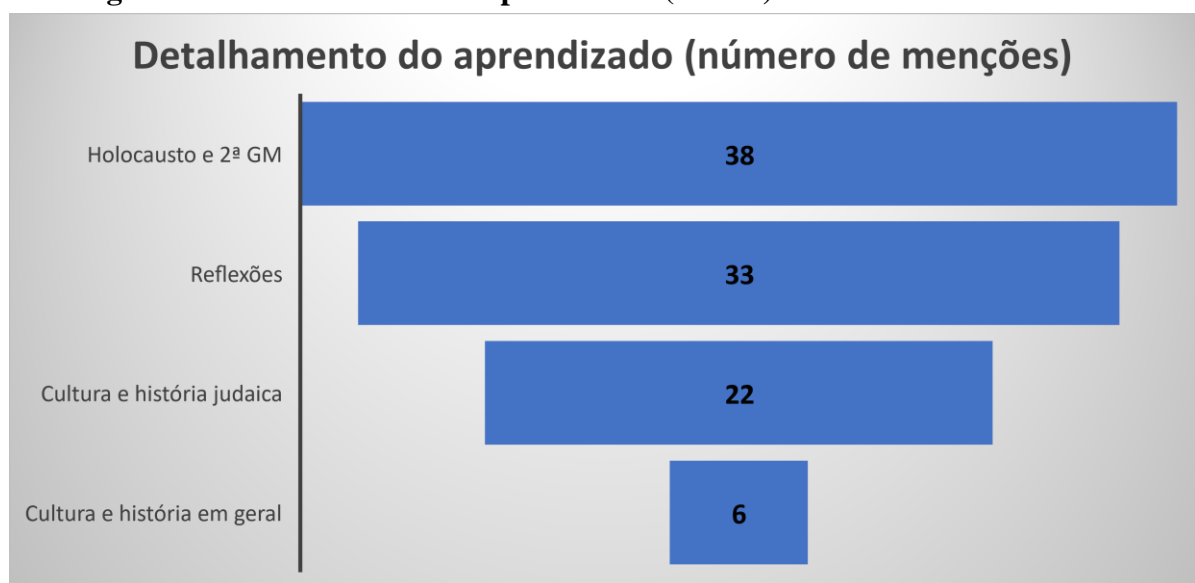
- O maior número de menções, um total de 38, correspondeu à categoria Holocausto e 2ª Guerra Mundial.
- Chamou a atenção um número também expressivo de menções (33) ao que denominamos *reflexões*. Os alunos compreenderam que um museu com a temática do Holocausto vai além daquele genocídio em específico. Em outras palavras, perceberam que, ainda que a instituição possua um foco bem definido, a expografia, juntamente com a participação dos educadores, leva os visitantes a discutirem questões de ódio, preconceito e autoritarismo que permeiam todas as sociedades em todos os tempos. Assim, não é só aquele momento sombrio que importa, é possível tecer relações com o contemporâneo. Os estudantes citaram a importância do respeito e empatia para com o diferente, assim como

consideraram essencial preservar a memória para entender o que aconteceu e evitar que crimes contra a Humanidade estejam presentes em nossos dias.

- O aprendizado de cultura e história judaicas recebeu 22 menções.
- Por fim, cultura e História geral receberam seis menções.

Além do detalhamento do aprendizado, alguns alunos fizeram referência à forma como esse processo se deu. Assim, ressaltaram o dinamismo da troca de conhecimentos. Também comentaram que as informações recebidas são inéditas e únicas, ou seja, que não são obtidas facilmente de outras formas.

Figura 49 – Detalhamento do aprendizado (alunos)

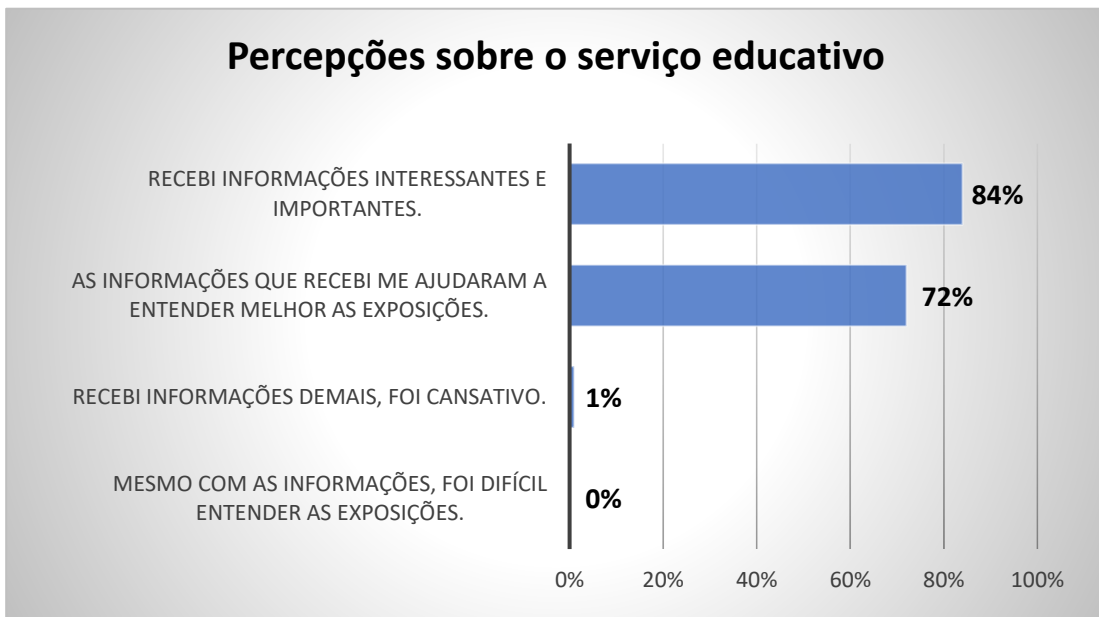


Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

A seguir, o questionário sugeria quatro afirmações relativas às percepções dos alunos quanto à atuação do educativo, sendo que o respondente poderia concordar com uma ou mais opções (Figura 50). Nesse quesito, a grande maioria (84%) considerou que as informações recebidas durante a visita foram interessantes e importantes, sendo que somente 1% acreditou que as informações transmitidas fizeram com que a experiência fosse extenuante.

Seguindo a mesma perspectiva, a maior parte dos respondentes (72%) indicou que as informações recebidas se mostraram cruciais para o entendimento das exposições. Nenhum estudante concordou com a afirmação de que foi difícil entender as exposições mesmo com o auxílio das informações prestadas pela equipe do educativo.

Figura 50 – Percepções dos alunos sobre as informações prestadas pelo educativo



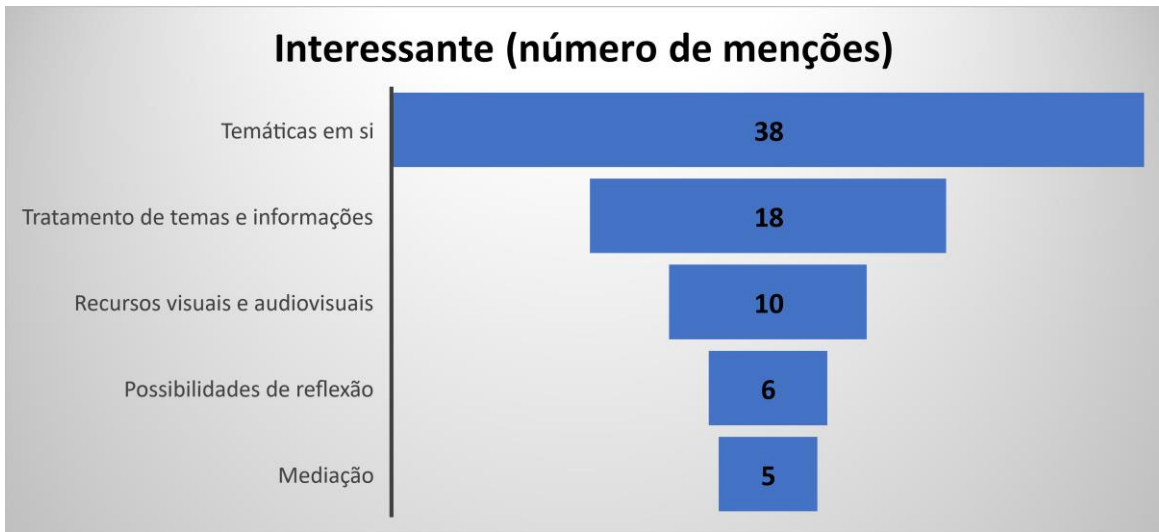
Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

Assim como no caso dos questionários aplicados a visitantes espontâneos e professores, também aos alunos foi perguntado o que, em sua opinião, foi mais interessante na visita ao Memorial.

Levando em consideração que as 66 respostas recebidas dos alunos nesse item poderiam ser enquadradas em mais de uma categoria, temos que a maior parte das opiniões ou 38 menções fizeram referência às temáticas em si (Figura 51). Sob essa perspectiva, foram citados assuntos relativos a temas judaicos, seja cultura, costumes, forma de pensar ou até mesmo a sinagoga; quanto ao Holocausto, foram elencados os campos de concentração, os uniformes, as estrelas amarelas e o material de propaganda nazista, para citar apenas alguns exemplos.

Em segundo lugar, destaque foi dado ao tratamento de temas e informações, com 18 menções. Os alunos concordaram que a forma como o Memorial foi idealizado permite que os visitantes vivenciem a tragédia do Holocausto, que tenham uma ideia bastante aprofundada do que populações inteiras testemunharam nas décadas de 1930 e 1940 na Europa.

Dez menções foram obtidas na categoria recursos visuais e audiovisuais. Os alunos destacaram especificamente o emprego de fotos e filmes como benéfico para a experiência. As possibilidades de reflexão foram elencadas por alguns respondentes; assim, foram seis as menções a assuntos como política, exclusão e desumanização. Por fim, o serviço de mediação contou com cinco menções.

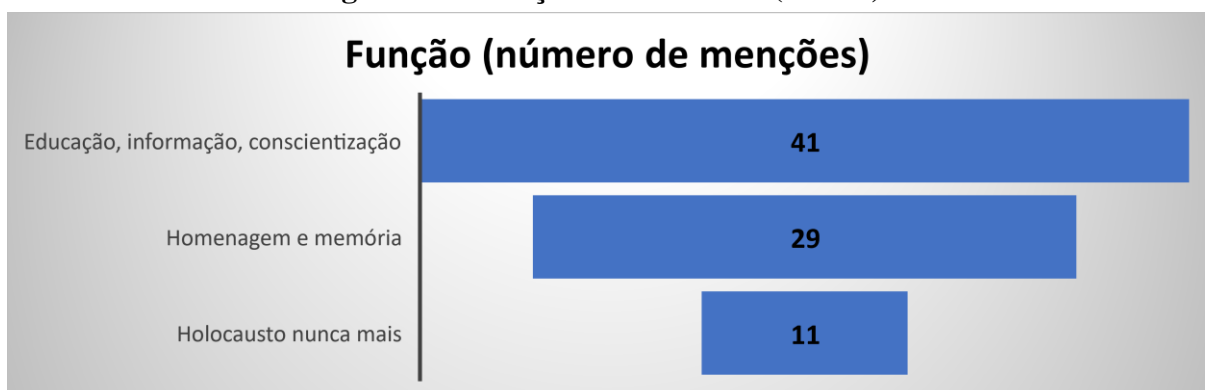
Figura 51 – Fatores de interesse (alunos)

Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

Novamente, considerando a possibilidade de classificação em mais de uma categoria, as respostas obtidas para a questão acerca da função do Memorial apontaram sobretudo para a importância da educação, informação e conscientização (Figura 52).

As 41 menções recebidas nesse sentido mostram que, segundo os alunos, o museu foi concebido com o objetivo de informar sobre o conteúdo ligado ao Holocausto e à vida judaica em geral. Da mesma forma, compreendem que a instituição colabora no sentido de conscientizar a sociedade quanto aos problemas que, embora de ocorrência passada, são também contemporâneos.

Um total de 29 menções indicou que o Memorial é o local de preservação da memória judaica, assim como é o lugar de homenagear as vítimas do nazismo. Finalmente, “Holocausto nunca mais” ou a importância de lembrar para que não se repitam os crimes contra a Humanidade recebeu 11 menções.

Figura 52 – Função do Memorial (alunos)

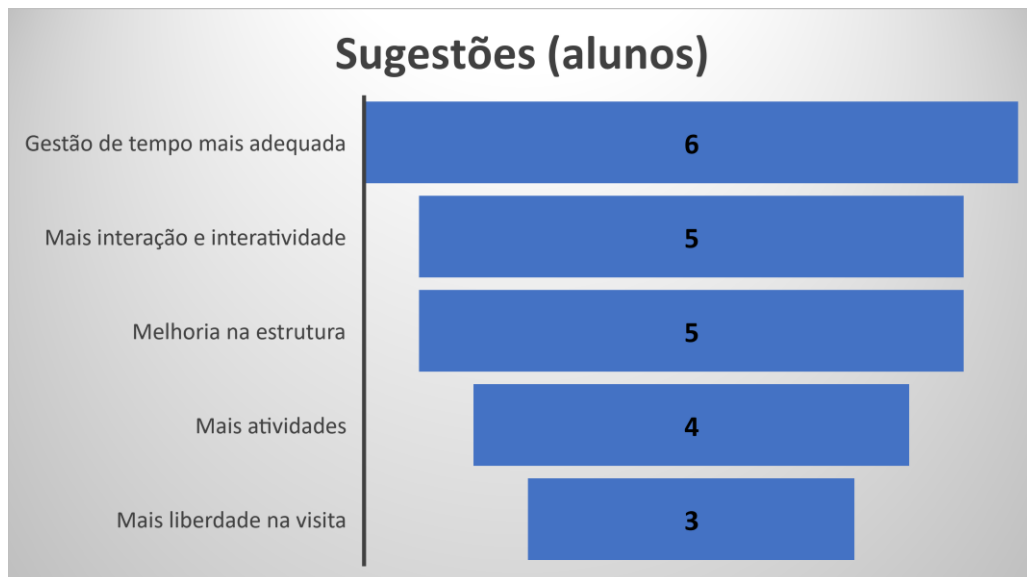
Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

Quanto ao quesito sugestões, colaboraram 23 alunos (Figura 53). Seis menções se referiram à necessidade de melhoria na gestão de tempo, tendo em vista que a visita dos alunos é sempre mediada. Alguns acreditam que mais tempo é crucial para refletir sobre as exposições; por outro lado, há alunos que veem na mediação mais enxuta o segredo para visitas mais dinâmicas.

Cinco alunos se expressaram a favor de uma maior interação pessoal e de um incremento na interatividade via aparatos tecnológicos. Também cinco alunos propuseram alterações na infraestrutura da visita, como por exemplo, a disponibilização de cadeiras ao longo da exposição, a distribuição dos visitantes em grupos menores, a gratuidade do transporte e o fornecimento de lanches, para citar os itens mais importantes.

Quatro alunos imaginam que novas atividades podem ser propostas, a mais destacada diz respeito a possibilidades de encontros presenciais com sobreviventes do Holocausto. Três estudantes trouxeram à tona a questão da liberdade nas visitas, ou seja, o quanto é importante poder usufruir da mediação, porém, ao mesmo tempo, sentir-se livre para percorrer os espaços expositivos por conta própria.

Figura 53 – Sugestões (alunos)



Fonte: Estudo de público do Memorial do Holocausto. Elaboração: BIALSKI, 2022.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de público do Memorial do Holocausto procurou acessar primeiramente, ainda que com uma amostra pequena, dadas as limitações de tempo e recursos, o perfil de suas categorias de visitantes, espontâneos, por um lado, e integrantes do sistema de ensino, ou seja, professores e alunos do Fundamental II e do Ensino Médio, por outro.

Assim, soubemos que a visitação espontânea é composta majoritariamente por mulheres, portadoras de diploma de graduação, entre 41 e 50 anos, com origem na Grande São Paulo, e que costumam frequentar museus.

Quanto à visitação escolar, temos que os mestres que acompanham os estudantes são, em sua maior parte, do sexo feminino, possuem entre 31 e 40 anos, são pós-graduados, atuam no Fundamental II e estão voltados às disciplinas da área de Humanas. São professores da rede pública municipal e estadual e trabalham majoritariamente na Zona Leste da capital.

No que diz respeito aos discentes, em sua maioria, são do sexo feminino, têm entre 14 e 15 anos, cursam o nono ano do Ensino Fundamental II de escolas municipais da Zona Leste e já visitaram outros museus além do Memorial. Entretanto, lembramos que a diversidade de público é uma realidade no âmbito de sexo, idade, origem, escolaridade e frequência a museus, para citar apenas os itens pesquisados.

Em segundo lugar, a pesquisa buscou analisar qualitativamente os frequentadores do Memorial, enquadrados nas categorias visitação espontânea e visitação escolar. Como mencionado anteriormente, foram ouvidas 194 pessoas no total. De modo geral, tanto a instituição, como suas exposições, a experiência de visitação em si e o serviço de mediação obtiveram notas altas, com o conceito excelente oscilando entre 89% e 97% para os quesitos avaliados.

Adicionalmente, os visitantes indicaram intenção de retornar ao Memorial para novas vivências. As justificativas para tal desejo vão desde as temáticas abordadas, Holocausto, por um lado, e cultura e imigração judaicas, por outro, passando pelas formas como esses assuntos são expostos, interpretados e discutidos junto ao público.

Há uma complementaridade com o programa proposto para a sala de aula e um interesse no aprendizado de conteúdos escolares e de caráter mais geral. Muitos mencionaram o aspecto de novidade quanto aos temas desenvolvidos, o que faz com que a instituição seja considerada referência em uma temática relevante, porém pouco conhecida no Brasil.

Embora lidando com uma memória traumática, a experiência no Memorial é avaliada positivamente. Principalmente no caso daqueles que participaram de visitas mediadas, houve apontamentos ressaltando o dinamismo no processo de troca de conhecimentos.

A partir das respostas desses frequentadores, podemos concluir que o Memorial é mesmo o “lugar de memória” (NORA, 1993) dos judeus que se estabeleceram em São Paulo a partir do final do século XIX, ou ainda, é o local de preservação daquilo que diz respeito à comunidade judaica, plural por excelência, em todos os seus aspectos.

Da mesma forma, compreendem suas funções como guardião de uma memória específica, assim como percebem sua responsabilidade na extroversão dessa cultura material e imaterial. E, como memorial propriamente dito, enxergam o compromisso na homenagem às vítimas do Holocausto. Mais que isso, depreendem que a entidade tem um papel crucial no que tange a educação, informação e conscientização nos temas a que se propõe para que crimes contra a Humanidade, tais como aqueles protagonizados na primeira metade do século XX, não se repitam.

De suma importância, as menções recebidas quanto às oportunidades suscitadas pela expografia e pela mediação de modo conjunto para a abordagem de conceitos complexos, mas necessários na contemporaneidade, principalmente voltados aos direitos humanos. Em outras palavras, a pesquisa evidenciou o lugar seguro que essa instituição museológica ocupa no tratamento de assuntos como a problemática dos discursos de ódio, da discriminação e do preconceito, entre outros.

O Memorial foi considerado por muitos como facilitador no processo que salienta a importância de se exercer o respeito e integrar o diferente. O estudo reforçou que o Memorial consegue ir além da temática específica do Holocausto. Consegue conectar uma população brasileira jovem e adulta, com certeza diversa pensando em seus vários públicos, aparentemente distante de uma tragédia cujas vítimas correspondem majoritariamente às comunidades judaicas que viviam na Europa no século passado, a temas necessários e sobretudo atuais. É um grande feito, embora a sondagem tenha também fornecido pontos para melhoria da instituição, como discutimos a seguir.

Verificou-se que os respondentes dos distintos universos abarcados pela pesquisa tenham se pronunciado de forma semelhante no tocante à avaliação do Memorial, o que se repetiu nos quesitos interesse, motivação e função. Em outras palavras, embora o número de

menções ou o percentual em relação às respostas recebidas tenha variado entre as categorias que colaboraram com o estudo, no geral houve convergência nas citações.

Em relação às sugestões, fica evidente que há uma requisição clara do público espontâneo para que o serviço de mediação seja disponibilizado com mais frequência, isto é, nos dias úteis também. Atualmente, a visita mediada só está disponível uma vez ao mês para esse grupo. Ainda que não seja a solução ideal, entendemos que orientadores de público poderiam ser uma opção no preenchimento dessa lacuna, até que o Memorial tenha condições de ampliar seu quadro de educadores.

No caso da visitação escolar, os pronunciamentos de alunos e professores levam o serviço educativo e a própria gestão a refletirem sobre a atividade de mediação. Assim, é importante aperfeiçoar o processo de escuta e interação por parte do Memorial. Em segundo lugar, é necessário melhorar a gestão do tempo de mediação. Acreditamos que capacitação, treinamento e estabelecimento de parâmetros de mediação adequados a categorias de visitantes e ao tempo disponível são elementos-chave para minimizar as situações desafiadoras características das visitas escolares.

Alguns visitantes declararam interesse por um aprofundamento em certos conteúdos judaicos, principalmente vinculados à presença das várias comunidades no Brasil. Entretanto, o Memorial tem privilegiado por motivos estratégicos a temática do Holocausto.

Por outro lado, o público como um todo aponta para a pequena divulgação que o Memorial recebe. Em sua opinião, é uma instituição bem avaliada, trabalha com um conteúdo importante e com uma expografia adequada, porém é pouco conhecida. Corroboramos com o resultado da pesquisa nesse item e acreditamos que a comunicação é mesmo um ponto fraco na cadeia operatória do Museu. Um olhar da gestão no sentido de rever as estratégias de comunicação em vigor é essencial para reverter esse quadro.

A melhoria dos serviços é outro item que aparece na pesquisa, citado por muitos. Nesse caso, trata-se primordialmente da disponibilização de opções de alimentação e ainda de bancos para descanso ao longo do trajeto expositivo para que a visita se torne mais prazerosa. Entendemos que essas demandas serão levadas em consideração no momento em que o Museu reflète sobre seu processo de ampliação física.

A adoção de recursos adicionais, sejam textuais ou audiovisuais, também foi mencionada por frequentadores de todas as categorias, pensando em visitas mais dinâmicas.

Nosso entendimento é de que a ala nova, a ser inaugurada nos próximos meses, já lançará mão da tecnologia de forma assertiva, ou seja, proporcionando novas possibilidades de conexão mais eficientes com seus vários públicos.

Em suma, este trabalho deve ser entendido sob a perspectiva de obtenção de dados quantitativos e qualitativos do público que acessou o Memorial do Holocausto no primeiro semestre de 2022. Pretende ser uma ferramenta auxiliar na tomada de decisões nas esferas de sua ação educativa e da gestão de modo geral. Por fim, tem um caráter de ineditismo porque é o primeiro estudo de público do Memorial desde sua fundação em 2015. Espera-se que possa ser um estímulo à realização de pesquisas continuadas, que passem a integrar as estratégias de aprimoramento institucional, constituindo também séries históricas que, uma vez compartilhadas junto a instituições afins e estudiosos do tema, contribuam para a maior compreensão e o fortalecimento do setor museológico em geral, e dos museus judaicos em especial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 90 ANOS da sinagoga Kehilat Israel – a primeira sinagoga de São Paulo. São Paulo: Editora Maayanot, 2002
- BALAGUER, O. P. **Kehilat Israel: um estudo de narrativas expositivas sobre a imigração judaica.** Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/103/103131/tde-11122019-173005/pt-br.php>>. Acesso em: 8 fev. 2021.
- BIALSKI, A. A. **Museu Judaico de São Paulo: a criação de um diálogo entre comunidade e sociedade.** Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação Letras Estrangeiras e Tradução) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.
- DESVALLÉES, A. et al. **Conceitos-chave de Museologia.** São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/263258509_Conceitos-chave_de_museologia_Sob_a_direcao_de_Andre_Desvallees_e_Francois_Mairesse>. Acesso em: 17 dez. 2020.
- ICOM aprova nova definição de museu voltada para a inclusão e a sustentabilidade. **Público.** 24 ago. 2022. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2022/08/24/culturaipilon/noticia/icom-aprova-nova-definicao-museu-voltada-inclusao-sustentabilidade-2018198>>. Acesso em: 3 set. 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Subsídios para a elaboração de planos museológicos.** Brasília: Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, 2016. Disponível em: <[Subsídios-para-a-elaboração-de-planos-museológicos.pdf \(museus.gov.br\)](#)>. Acesso em: 31 jul. 2022.
- LEIVA, J.; MEIRELLES, R. **Cultura nas capitais: como 33 milhões de brasileiros consomem diversão e arte.** Rio de Janeiro: 17 Street Produção Editorial, 2018. Disponível em: <[Livro Cultura nas Capitais](#)>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- MARKOVITZ, J. B. **Jewish museums – a multi-cultural destination: sharing Jewish art and traditions with a diverse audience.** 2008. Dissertation (Master of Arts in Museum Professions) – Seton Hall University, New Jersey, 2008. Disponível em: <<https://scholarship.shu.edu/dissertations/2398/>>. Acesso em: 14 dez. 2020.
- NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares de memória. **Revista Projeto História,** São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101>>. Acesso em: 9 jul. 2022.
- PÓVOA, C. A. **A territorialização dos judeus na cidade de São Paulo.** São Paulo: Humanitas, 2010.
- RIBEIRO, V. C.; OLIVEIRA, I. S. C.; BARROS, J. R. (Org.). **Conhecendo o público escolar dos museus da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo.** São Paulo: Museu de Arte Sacra de São Paulo, 2016. Disponível em: <[Publicacao_Pesquisa de Publico Escolar_final.pdf \(sisemsp.org.br\)](#)>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SION, B. **A survey of Jewish museums in Europe**. The Rothschild Foundation (Hanadiv) Europe. 2016. Disponível em: < <http://rothschildfoundation.eu/wp-content/uploads/2017/02/Jewish-Museums-in-Europe-Report.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2020.

STUDART, D. C.; ALMEIDA, A. M.; VALENTE, M. E. Pesquisa de público em museus: desenvolvimento e perspectivas. In: GOUVÊA, G. et al. (Org.) **Educação e Museu: a construção social do caráter educativo dos museus de ciências**. Rio de Janeiro: FAPERJ: Access. 2003, p. 129-157.

VALADARES, P.; FAIGUENBOIM, G. “Kehilat Israel”, a primeira sinagoga paulistana (1912) – origem e fundadores. In: CARNEIRO, M. L. T. (Org.). **Recordações dos Primórdios da Imigração Judaica em S. Paulo**. São Paulo: Maayanot, 2013.